

**DOROTEIA BARTZ**



**CONFESSIONALIDADE E IDENTIDADE INSTITUCIONAL DE INSTITUIÇÕES DE  
ENSINO CATÓLICAS E LUTERANAS**

**CURITIBA**

**2000**



**ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE EXAME DE DISSERTAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO, DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ.**

Exame de Dissertação n.º 220

Aos dezenove dias do mês de dezembro de dois mil, realizou-se a sessão pública de defesa de dissertação "CONFSSIONALIDADE E IDENTIDADE INSTITUCIONAL DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO CATÓLICAS E LUTERANAS", apresentada por **Dorotéia Bartz Szymczak**, ano de ingresso 1998, para obtenção do título de Mestre. A Banca Examinadora foi composta pelos seguintes professores:

MEMBROS DA BANCA	ASSINATURA
Prof.ª Dr.ª Maria Amélia Sabbag Zainko	
Prof. Dr. Ernesto Jacob Keim	
Prof.ª Dr.ª Maria Lourdes Gisi	

De acordo com as normas regimentais a Banca Examinadora deliberou sobre os conceitos a serem atribuídos e que foram os seguintes:

Prof.ª Dr.ª Maria Amélia Sabbag Zainko	Conceito <u>  A  </u>
Prof. Dr. Ernesto Jacob Keim	Conceito <u>  A  </u>
Prof.ª Dr.ª Maria Lourdes Gisi	Conceito <u>  A  </u>
	<b>Conceito Final</b> <u>  A  </u>

Observações da Banca Examinadora:

*Pela importância do tema e qualidade do texto a Banca recomenda a divulgação e a continuidade do trabalho em novas investigações.*

Prof.ª Dr.ª Maria Amélia Sabbag Zainko  
Diretora da Área de Educação  
Coordenadora do Curso de Mestrado em Educação

Aos meus pais, pela educação voltada ao estudo, ao esforço, à dedicação e prática do bem, tendo a fé e o amor à Deus e ao próximo, como princípios de vida.

Aos meus filhos, pelo incentivo e compreensão nos momentos difíceis e pela paciência, mesmo quando faltava tempo para compartilhar tantos planos.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares, pelo carinho e auxílio sempre que deles necessitei.

Aos colegas, profissionais da educação, pelas oportunidades de diálogo e crescimento.

Aos diretores entrevistados, que em muito contribuíram para a concretização da pesquisa.

Ao Colégio Martinus e à Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba, pelo apoio nesta caminhada.

Ao amigo Jacob Keim, pelas palavras de ânimo e conforto.

Em especial à Professora Maria Amélia, que com extrema dedicação acompanhou e orientou cada etapa deste trabalho.

À Deus, com quem realmente encontrei forças e confiança para conquistar novos desafios.

## SUMÁRIO

RESUMO.....	vi
INTRODUÇÃO.....	1
<b>1 A BUSCA DA IDENTIDADE DAS INSTITUIÇÕES CONFESSIONAIS: FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS .....</b>	<b>6</b>
1.1 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	6
<b>2 A CONFSSIONALIDADE E OS DESAFIOS DA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO.....</b>	<b>13</b>
<b>3 DESVELANDO A IDENTIDADE DAS INSTITUIÇÕES CONFESSIONAIS: AS EVIDÊNCIAS DA ANÁLISE DOCUMENTAL.....</b>	<b>46</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS INSTITUIÇÕES.....	46
3.1.1 Colégio Martinus.....	47
3.1.2 Colégio Bom Jesus.....	50
3.1.3 Colégio Evangélico Panambi.....	52
3.1.4 Colégio Sinodal.....	54
3.1.5 Instituição Evangélica de Novo Hamburgo.....	56
3.1.6 Colégio Evangélico Augusto Pestana.....	57
3.1.7 Colégio Pastor Dohms.....	58
3.1.8 Colégio Franciscano Bom Jesus.....	59
3.1.9 Colégio Sagrado Coração de Jesus.....	62
3.1.10 Colégio Nossa Senhora Medianeira.....	62
3.1.11 Colégio Marista Santa Maria.....	64
3.2 PRIMEIRO ESBOÇO DE ANÁLISE.....	65
<b>4 AS ESCOLAS CONFESSIONAIS SOB O OLHAR DE SEUS DIRIGENTES.....</b>	<b>71</b>
4.1 A CONFSSIONALIDADE.....	73
4.2 O PLANEJAMENTO.....	78
4.3 AS RELAÇÕES COM A SOCIEDADE.....	84

4.4	A PARTICIPAÇÃO.....	91
4.5	SEGUNDO ESBOÇO DE ANÁLISE.....	96
5	CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES.....	98
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	108
7	APÊNDICE.....	111

## RESUMO

Este trabalho investiga a confessionalidade como fator determinante da identidade das escolas vinculadas a comunidades religiosas. Uma das primeiras preocupações concentrou-se em observações de escolas que diante de dificuldades pedagógicas ou administrativas, deram lugar a novas ideologias e princípios, substituindo muitas vezes por completo o ideal que as originou. O material gráfico utilizado pelas escolas pesquisadas para divulgação de suas propostas, possibilitou o conhecimento prévio de cada instituição para o preparo das entrevistas com os seus dirigentes. As leituras de referências críticas fundamentaram o tema acrescentando ao estudo e à pesquisa elementos que trouxeram à tona, importantes reflexões e questionamentos sobre as posturas adotadas pelas instituições de ensino na busca por posições de destaque na sociedade. Utilizando instrumento próprio para entrevistar diretores de escolas, procurou-se verificar de que forma as instituições confessionais de ensino ao acompanharem as inovações provocadas pelos avanços tecnológicos, conseguem conservar os princípios de suas mantenedoras e que as originaram. Ser escola aberta à participação de sua comunidade exige conhecimento da realidade e vontade política de ouvir, discutir, crescer e transformar o que pode ser diferente, o que precisa ser melhorado. A postura dialética encaminha para a construção de novos caminhos que contradizem autoritarismos e estimulam visão mais ampla para atuações. A intenção neste trabalho, além de pesquisar as razões que levam algumas escolas a alterar seus encaminhamentos foi a de alertar para a riqueza de valores contidos em seus princípios e filosofias (confessionais), sendo estes os principais diferenciais e por isso mesmo, fatores competitivos no atual momento histórico.

## ABSTRACT

This essay focuses on confession as a deciding factor of identity of schools belonging to religious congregations. One of the main concerns has been related to observations of schools who, facing pedagogical or administrative difficulties, adhered to new ideologies, replacing sometimes completely the ideal which brought them into existence. The graphic method used by the searched schools to show their proposals granted an initial knowledge about each institution and prepared the interviews with their directors. The readings of critical references provided a basis to the theme and made the study and research in elements of reflection and questioning about positions adopted by the institutions of education on the run for leading positions in the society. The essay intended to verify in which way the confessional institutions of education succeed in preserving their supporting institution's principles on the process of following the innovating technological advances. To be a school open to the participation of its community requires knowledge of reality and political will of listening, discussing, growing and changing what may be different, what needs to be improved. The dialectical stand challenges to the opening of new ways which contradicts authoritarian and short minded persons. This essay, beyond searching the reasons which made some schools change their ways, intended to alert to the worth of values contained in their confessional principles and philosophies, for the reason they are exactly what makes the difference, and therefore competitive factors in the present historical moment.

## INTRODUÇÃO

O contexto atual caracteriza-se por um processo de mudanças sociais, econômicas, políticas e educacionais, onde a educação deve rever-se e assumir posturas que atendam às exigências impostas por novos paradigmas sem, no entanto, deixar de contemplar seus ideais de formação integral dos seres humanos, conduzindo-os ao desenvolvimento da cidadania, de uma vida mais participativa e crítica, engajada na redução da miséria e das exclusões.

A globalização da economia traz conseqüências culturais e políticas, que questionam o papel das escolas e exigem decisões rápidas e adequadas no encaminhamento de um gerenciamento eficaz. Inseridas num mundo de incertezas, as escolas tentam instrumentalizar-se com novas tecnologias para acompanharem as inter-relações que moldam a sociedade do futuro.

A sociedade, a cultura e os alunos mudam, os conhecimentos se multiplicam e os educadores mobilizados a inovar sua pedagogia, buscam nos ideais propostos pela escola os elementos considerados relevantes para assegurar posturas comprometidas com esses ideais e com o contexto que os motiva.

A escolha do tema para a elaboração deste estudo se deu a partir da percepção de que algumas instituições de ensino, com o objetivo de acompanhar as exigências da sociedade abandonam (consciente ou inconscientemente) seus princípios (confessionais), para adotar princípios propagados como necessários para garantir-se competitivas e fazer frente à concorrência imposta pelo mercado.

Este tema merece atenção a fim de motivar discussões com os gestores e gerar esforços na busca da construção de soluções passíveis de encaminhamentos

que levem à manutenção da integridade institucional diante do mercado e dos seus ideais.

É preocupante a possível perda de identidade de instituições de ensino, as quais, para manterem-se competitivas, lançam mão de recursos que podem interferir na direção de suas trajetórias históricas, alterando-as e até mutilando-as, principalmente tratando-se de escolas confessionais.

Espera-se das instituições, posturas e atitudes de acompanhamento e análise de mudanças sociais, políticas, econômicas, culturais e tecnológicas, sintonizadas com a qualidade como elemento de valorização da vida e eliminação das exclusões.

Portanto, há que se propor ações que assegurem não só um moderno funcionamento das instituições de ensino, mas também uma segura administração em relação a princípios éticos e morais que garantam a dignidade da vida em seus vários campos de ação, bem como a sobrevivência da instituição.

É relevante refletir sobre estes pontos e buscar respostas que configurem a valorização e preservação de identidades próprias, contextualizadas com realidades sociais que a educação está ajudando a construir. Não se trata de aceitação ou reprodução de modelos, mas do desenvolvimento do senso crítico, capaz de formar cidadãos conscientes dos movimentos sociais em que estão inseridos.

Todos esses elementos encaminham para as responsabilidades que as instituições de ensino devem assumir, tanto no âmbito pedagógico e didático, quanto no administrativo, para atender ao processo que envolve mudanças nas relações com o conhecimento.

O argumento tradicional de que instituições confessionais de ensino, encaradas como instituições sem fins lucrativos, podem sobreviver com pequenas

contribuições ou doações, precisa ser revisto. Por outro lado, cabe citar que algumas escolas vinculadas a entidades religiosas, cobram altas mensalidades, impossibilitando que seus próprios membros possam usufruir o privilégio de lá estudar. Assim, ao mesmo tempo em que se levanta a questão da estrutura de uma instituição de ensino, convém salientar que sobrevive quem possui estratégias, define missão e objetivos e oferece ensino de qualidade, além de forte e seguro suporte econômico financeiro. Se não é possível atualmente atender a todos na forma de uma educação comunitária, há condições de praticá-la evitando diferenças e exclusões?

Neste sentido, este trabalho justifica-se pelo fato de pretender apresentar elementos fundamentais para a educação no contexto histórico atual, que possibilitem um processo gerencial, pedagógico, didático e administrativo que, contribua para a construção de uma sociedade feliz, autônoma, participativa e integrada.

Torna-se necessário incentivar o desenvolvimento de programas de contextualização do ensino e conseqüentemente, de apropriações de conhecimentos que além de proporcionar segurança em relação ao presente e ao futuro, possam preparar e motivar o exercício de autonomia e de cidadania, conscientes de suas responsabilidades traçadas em um novo mapa econômico mundial.

Considerando-se as mudanças de paradigmas que ocorrem no mundo em função de novas descobertas e avanços científicos, é importante observar que os responsáveis pela educação são chamados a refletir as mudanças culturais, resultantes de um novo tipo de circulação de idéias e de pessoas. Em função disto,

a universidade em particular, deverá redefinir sua ação na nova comunidade que emerge. Deverá continuar com seu papel único e insubstituível no desenvolvimento cultural necessário à sociedade, no sentido de reencaminhar a criatividade acadêmica e cultural.

Reflete-se aqui o esforço que as instituições de ensino básico ou superior, devem despender para fazer a diferença no contexto onde estão inseridas. Significa que elas precisam assumir as transformações necessárias para o acompanhamento das inovações, sem perder de vista o compromisso com o desenvolvimento pleno da vida.

Garantir seu lugar no contexto social, diante de tanta concorrência, oferecer ensino de qualidade e assegurar sua identidade são desafios que se impõem àqueles que realmente acreditam em oportunidades para realizar sua missão educadora. Missão esta que se cumpre na formação de cidadãos enraizados em suas próprias culturas, e que sejam abertos a outras culturas e atentos ao progresso da humanidade.

Para tratar destas e outras questões relevantes, este trabalho foi estruturado em cinco capítulos, procurando situar a confessionalidade como fator significativo no contexto educacional, estabelecendo relações com a escola e a sociedade na busca de rumos direcionados por uma sociedade marcada pelo conhecimento, mas também pela competição e desigualdade, com acumulação direcionada e não compartilhada.

O primeiro capítulo relata *Os fundamentos teóricos – metodológicos do trabalho*, abordando o problema em questão, os objetivos e a pesquisa realizada.

O segundo capítulo trata da *confessionalidade diante dos desafios da sociedade do conhecimento*; abordando características e princípios das instituições confessionais de ensino e como elas precisam se estruturar frente às exigências atuais da sociedade, repensando as suas concepções e suas práticas com vistas às transformações necessárias para manter seus compromissos e ideais com qualidade de educação.

O terceiro capítulo trata das *Evidências da análise documental*, caracterizando de forma geral as instituições confessionais de ensino, identificando seus princípios como determinantes da sua proposta educacional.

O quarto capítulo aborda *A representação que os diretores fazem do tema confessionalidade e educação*, considerando seus pensamentos, suas práticas pedagógicas e administrativas. A partir da visão dos diretores das instituições pesquisadas foram selecionadas quatro categorias que resumem as questões fundamentais deste trabalho: a confessionalidade, a concepção de planejamento, as relações com a sociedade e a participação como prática de envolvimento e compromisso.

O capítulo final traz *Considerações e recomendações* feitas a partir de todo o estudo e que pretende contribuir nas reflexões realizadas pelas instituições confessionais de ensino, ressaltando a importância de uma identidade bem definida e orientadora dos processos que promove.

## 1 A BUSCA DA IDENTIDADE DAS INSTITUIÇÕES CONFSSIONAIS: FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS.

As instituições de ensino recebem influências de todo um contexto social, cultural e político que opera e promove mudanças. O gerenciamento destes processos envolve elementos norteadores que fazem parte da estrutura e organização deste trabalho, como se pode observar a seguir.

### 1.1 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO

Com o propósito de orientar este estudo, problematizou-se a situação em torno da seguinte questão que se prestou como fonte motivadora da pesquisa: **de que forma a relação entre a proposta administrativa e o projeto pedagógico das Instituições Educacionais Confessionais mantém seus ideais e propósitos confessionais como determinantes de valores e princípios estruturais, considerando as novas exigências decorrentes do mercado como geradoras de constantes mudanças na sociedade?**

A partir desta questão, foram elaboradas diretrizes para a pesquisa, tendo como eixos centrais do trabalho, a confessionalidade, a concepção de planejamento, as relações com a sociedade e a participação, que emergiram na pesquisa de campo, elementos estes que ficam claros nas perguntas formuladas, as quais estão relacionadas a seguir:

- a) Quais são os elementos que motivam uma instituição confessional de ensino na definição de sua identidade pedagógica?

b) O que se caracteriza como concepção de projeto administrativo e pedagógico para contemplar e valorizar a identidade institucional?

c) Como as exigências de uma sociedade dinâmica movida pelo mercado, influenciam a administração das instituições educacionais confessionais?

Como elementos orientadores para este estudo, levantaram-se algumas constatações fundamentadas em leituras e observações empíricas, que se tornaram importantes durante todo o processo. Destes destacam-se os seguintes:

- a) As instituições confessionais de ensino têm suas missões definidas a partir da visão de mundo que as norteia. A participação numa sociedade dirigida pelo mercado exige das instituições confessionais o compromisso com suas identidades e funções sociais, para que a educação que promove, seja caracterizada pelos seus princípios e não como um simples produto subordinado aos ideais do mercado.
- b) as instituições educacionais confessionais que perdem seus princípios como agentes dinamizadores, deixam de ter força para agir diante de dificuldades financeiras e das exigências da sociedade. Passam a ser comandadas pelo mercado, ao invés de exercerem seu papel de transformadoras da sociedade;
- c) as instituições confessionais de ensino, apoiadas em seus princípios, ao atuarem como agentes de transformação, podem e devem fazer diferença numa sociedade de dominação, se dispuserem a garantir aprendizagens significativas, para valorizar a vida com autonomia e participação, mesmo sofrendo pressão de uma sociedade competitiva;

d) a participação como processo de apoio e meio para viabilização do projeto pedagógico das instituições de ensino, pode ser uma forma segura de dar sustentação às inovações no campo educacional, visto que a participação promove comprometimento e colaboração dos envolvidos no processo, com os princípios que orientam a instituição confessional.

Traçar os objetivos deste trabalho foi, sem dúvida, essencial como traçar um norte, tendo-o como meta. O processo de pesquisa e estudos promovidos a partir deles, possibilitou um repensar sobre possíveis caminhos para instituições de ensino que possuem as mesmas características e sofrem com concorrências muitas vezes desleais.

Analisar as inter-relações dos procedimentos administrativos e das propostas pedagógicas das instituições confessionais de ensino, para assegurar a valorização de seus princípios em meio às dinâmicas e mudanças promovidas em uma sociedade de mercado, foi o primeiro objetivo traçado.

Propor alternativas de interação administrativa e pedagógica às instituições confessionais de ensino, para que possam manter sua identidade numa sociedade competitiva, complementa a intenção deste documento.

A metodologia utilizada, coerente com os objetivos deste trabalho, se estrutura sob forma de pesquisa qualitativa, subsidiada por levantamento de dados disponíveis que permitiram a caracterização geral de onze instituições confessionais de ensino, concentrando a atenção em sete instituições confessionais Luteranas e em quatro Católicas.

O trabalho foi desenvolvido a partir de levantamento de dados, tendo como realidade, o contexto de instituições de Ensino Fundamental, Médio e Superior da

Rede Sinodal de Educação, localizadas nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e de escolas Maristas, Franciscanas, do Sagrado Coração e Inacianas localizadas na cidade de Curitiba.

Optou-se pela realização de pesquisa qualitativa com a finalidade de levantar informações e conhecimentos acerca dos princípios, da identidade e da gestão das instituições, buscando descobrir as relações entre estes elementos e as respostas ou comprovações de novos fenômenos nestes processos. Este tipo de pesquisa, segundo TRIVIÑOS (1987, p.120), "tem por objetivo atingir uma interpretação da realidade do ângulo qualitativo".

Segundo este mesmo autor, a pesquisa qualitativa possui como característica "compreender e analisar a realidade, através de um processo que não admite visões isoladas, parceladas, estanques". Isto justifica a opção pelas instituições citadas, já que o envolvimento do pesquisador com as mesmas é maior do que com as demais instituições sem cunho confessional, permitindo este tipo de trabalho integrado, contínuo e contextualizado. (1987, p.137)

Cinco são as características da pesquisa qualitativa apresentadas por Bogdan e Biklen, citados por LÜDKE e ANDRÉ (1986, p.11) e que foram observadas na execução do trabalho:

- "A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.
- Os dados coletados são predominantemente descritivos.
- A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto.
- O 'significado' que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador.
- A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo."

Considerando-se a natureza do trabalho, a pesquisa de campo veio ao encontro das suas necessidades por concentrar seu interesse nos estudos de indivíduos, grupos, comunidades e instituições, visando à compreensão de vários aspectos da sociedade.

No caminho metodológico escolhido partiu-se de uma primeira fase classificada como pesquisa exploratória, pois utilizou além da investigação empírica, por meio de entrevistas e observações, o levantamento de dados secundários, a análise de material gráfico das Instituições pesquisadas, a descrição qualitativa e estudo dos seus conteúdos destes materiais. O fato de dedicar-se a estudos exploratórios com o objetivo de descrever completamente o tema desta dissertação, reafirma seu caráter exploratório descritivo. Esta etapa da pesquisa exploratória, utilizando dados secundários, permitiu a caracterização geral das instituições.

Na segunda fase, a pesquisa de campo permitiu verificar as representações que os dirigentes das instituições fazem a respeito da confessionalidade, do planejamento, das relações com a sociedade e da participação como elementos significativos das administrações que têm a identidade institucional como norteadora de seus processos. Assim, as entrevistas semi-estruturadas tiveram por objetivo uma visão mais aprofundada das instituições e de seus processos, a partir de quem constrói o dia-a-dia das mesmas. As perguntas, iguais a todos, possibilitaram que fosse construído um quadro demonstrativo entre as suas respostas.

Foram utilizadas como instrumentos, duas formas diferentes de coleta de dados, devido à localização das instituições. Em Curitiba, as entrevistas foram realizadas pessoalmente, tanto perguntas como respostas foram orais, muitas vezes acompanhadas de trocas de experiências e informações complementares. Com os

diretores das demais instituições, as perguntas foram enviadas por e-mail e da mesma forma respondidas, isto após um contato pessoal e diálogo sobre o tema, explicando os objetivos da pesquisa. Desta forma o próprio autor do trabalho desempenhou o papel de pesquisador, agente principal na coleta e análise de dados e na elaboração das conclusões.

Sem dúvida, o primeiro momento, antes mesmo do início da pesquisa, foi o da busca de fundamentação teórica como etapa orientadora do trabalho, para fundamentação e suporte argumentativo. Nesta revisão de literatura, os autores selecionados foram os que concentram posturas de comprometimento em relação às questões sociais, oportunizando um repensar na função das instituições educacionais.

No plano pedagógico procurou-se definir o papel da educação e chamar a atenção para uma visão transformadora necessária ao atual contexto. Também na linha da gestão e estruturação de instituições de ensino, a análise crítica permitiu embasar o estudo em autores que, além da visão administrativa, tratam de possibilitar relações coerentes e significativas dos posicionamentos teóricos com as posturas pedagógicas assumidas.

A investigação sobre elementos que levam as instituições a definir suas identidades confessionais e/ou educacionais coerentes com suas raízes, permitiu contemplar projetos administrativos e pedagógicos de valorização do ser humano, das relações com seus semelhantes, consigo mesmo, com o mundo e com Deus.

Dentro do universo das instituições de ensino, as instituições confessionais apresentam significativa expressão pela declaração de propósitos e pelo compromisso social que sustentam. Assim sendo, numa terceira fase, a pesquisa

limitou-se para efeito do aprofundamento do entendimento, em estudo de casos realizados junto as sete instituições de Confissão Evangélica Luterana, por representar a realidade onde o pesquisador está inserido e onde pretende contribuir de forma mais direta com suas reflexões.

A população assim constituída compõe-se de sujeitos que atuam em instituições que têm sua origem em princípios voltados para um processo de formação que valoriza os aspectos espirituais da vida.

## 2 A CONFESSIONALIDADE DIANTE DOS DESAFIOS DA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Nesta reflexão torna-se importante rever alguns aspectos históricos considerados significativos como agentes influenciadores nos processos de construção das realidades que hoje se fazem presentes no contexto educacional, político e social, considerados como objeto deste estudo. Conhecer o passado, sem dúvida, possibilita melhor compreensão do momento atual e fundamenta os projetos futuros.

Ao chegarem ao Brasil, imigrantes evangélicos luteranos e católicos, oriundos de diversas partes da Europa, se encontraram na maioria das vezes desamparados correndo riscos de todos os tipos, inclusive o de ruptura das tradições culturais e religiosas. Estes imigrantes trouxeram consigo a convicção de que toda escola deveria ter como centro vital a religião e, apesar de possuírem poucas condições materiais,

“O meio que lhes pareceu mais eficaz, encontraram-no na própria bagagem cultural trazida de além mar: a escola. Tratava-se de uma escola que não servia apenas de núcleo alfabetizador, mas representava o antídoto eficaz contra uma possível degenerescência cultural. Com essa missão gigantesca à raiz, deve ser entendida e colocada nos seus devidos parâmetros a escola de Comunidade (Gemeinschaftsschule) de ambos os credos e que tanto bem trouxe aos camponeses alemães nos primeiros 120 anos e, depois, a partir de 1938, faz falta quando Getúlio Vargas praticamente acaba com a maioria destas escolas, interpenetrando o decreto de Nacionalização do ensino”.(SWINGEL, 1998, p.38)

Com a disputa da escola entre a Igreja e o Estado, os imigrantes alemães católicos e luteranos criaram escolas confessionais, alertando contra os perigos das

instituições não religiosas e investindo na construção de escolas comunitárias e paroquiais.

A Igreja Católica orientava os pais para que enviassem seus filhos às escolas paroquiais e entre os imigrantes apoiava as organizações e associações religiosas e culturais. Jesuítas, franciscanos, maristas, salesianos e outros, se estabeleceram no Brasil, trabalhando no meio rural e em vilas, fundando escolas e noviciatos. Alemães contribuíram para a manutenção do nível cultural, religioso e de bons hábitos, criando escolas por iniciativa de pastores, que atuavam como professores com o objetivo de desenvolver a fé e preservar o pensamento e os princípios de luteranos.

Para os católicos "o professor ideal seria aquele com raízes no povo, vivendo da religião, aperfeiçoando-se com as conquistas didáticas de seu tempo, sendo o pai espiritual das crianças, cheio de santo respeito com sua missão e responsabilidade". (SWINGEL, 1998, p. 47)

Toda esta presença e intervenção das confissões religiosas na educação escolar foram essenciais para suprir a deficiência do ensino existente durante o período colonial e na República Velha. Estas escolas geralmente ficavam próximas às igrejas para oferecer uma formação própria, com princípios de fé e integridade.

Esta situação somente se alterou com o advento das duas guerras mundiais e a respectiva perseguição aos símbolos culturais alemães e italianos. A partir da década de 1970 aumentou a oferta no ensino público e no ensino particular, na década de 1980 o ensino público sofreu significativa perda de qualidade e de credibilidade abrindo espaço para as escolas-empresa. Neste cenário, as escolas confessionais perderam prestígio diante da concorrência apresentada pelas escolas

empresa e seus métodos didático-pedagógicos com materiais padronizados e apostilados.

Percebe-se que a identidade das instituições confessionais não é estática e sim, dinâmica, pois está em constante mudança e redefinição diante de cada novo desafio. Seus princípios teológicos relevantes são resgatados, atualizados e contextualizados para adaptarem-se às novas necessidades impostas pela sociedade.

Seguindo o princípio teológico básico de que Deus quer libertar o ser humano de tudo que oprime e restringe sua vida, cabe às instituições educacionais procurar vê-lo como um todo, de maneira holística, contribuindo assim, de forma específica para a humanização, despertando para a solidariedade.

As instituições confessionais de ensino têm o seu diferencial no respeito ao aluno, dignificando-o como pessoa amada por Deus, com vocação para ser sujeito, agente do seu projeto de vida. Com o objetivo de servir, que o conhecimento implica, propõe a reconciliação com os excluídos e o desenvolvimento da consciência crítica em relação às ideologias.

A educação tem o poder de estimular as próprias igrejas a redefinir sua identidade, considerando as novas demandas sem, no entanto perder o compromisso com seus próprios ideais.

Promover condições de autonomia, de desenvolvimento do senso crítico e da criatividade é algo que muitas instituições podem oportunizar. O que diferencia as instituições confessionais das demais, deve ser o propósito maior que orienta o trabalho: estar à serviço da fé, promover a justiça com integridade, buscando a construção de um mundo melhor.

As instituições confessionais de ensino carregam consigo essa missão que supera os ideais cognitivos, que vão muito além de conteúdos ou conhecimentos básicos das disciplinas. O compromisso com a educação nestas instituições tem o cuidado para que os avanços estejam orientados para a mudança, buscando respostas aos problemas da sociedade. Elas não podem se considerar como fonte única do saber, e sim, agentes do processo de desenvolvimento social, integrando-se na vida comunitária, praticando o diálogo entre diversas culturas, proporcionando ambiente propício à prática da convivência solidária e da liberdade responsável.

Um valor que identifica as instituições confessionais deve ser justamente aquele que caracteriza a sua existência como tal, isto é, o histórico de sua criação e seus princípios fundamentais. Em outras palavras, ao se preocupar com a qualidade, com a modernidade e porque não acrescentar também, com a competitividade, deve cumprir sua missão ministrando, se for o caso, um ensino centrado na construção de conhecimentos e apoiado na investigação científica e tecnológica, em sintonia com o espaço e o tempo cultural, respeitando as necessidades relevantes da comunidade onde está inserida.

KEIM (1997, p. 137) afirma que a "confessionalidade pode ser agente animador para as necessidades críticas ao modelo de mercado, que mais exclui e acumula do que partilha... A confessionalidade deve atuar como agente crítico do materialismo, no sentido de resgatar o humano, como aquele que critica, quem critica o mercado, seus jogos para a produção e a distribuição diferenciada."

Neste sentido torna-se essencial salientar que a confessionalidade valoriza o ser humano, assumindo papel determinante diante de questões relacionadas à natureza, ao compromisso com a vida, com a liberdade e com posturas éticas.

Portanto, cabe às instituições que assim se identificam, priorizarem em seus programas de formação, os procedimentos éticos frente às tomadas de decisões que a sociedade exige.

Para melhor compreensão sobre ética, distinguindo-a de moral, KEIM (1997, p.125) afirma que

"... a ética contempla um horizonte muito mais amplo que a moral, na medida em que a ética não está presa a limites territoriais nem legais. A ética está acima das leis. A ética é a vida pela vida, já a moral está restrita aos limites das leis, dos regulamentos, das normas e da territorialidade. A moral está inserida nas leis e nos regulamentos. A ética pressupõe respeito e não gera violência nem gera a escravidão e a exclusão".

"A confessionalidade cristã incorpora, ainda, a liberdade como direito e oportunidade de se comprometer com a simplicidade e a integridade e ser livre..." (KEIM, 1997, p. 142)

Este mesmo autor recomenda aos educadores que mantenham sempre acesa a chama que promove discussões, que levanta conflitos e confrontos envolvendo moralidade e eticidade.

"A confessionalidade e a epistemologia, presentes nas propostas educacionais e administrativas das universidades confessionais, serão colocadas lado a lado. Essa relação é possível pelo fato de que elas não se apresentam como oponentes, adversárias, ou agentes conflitantes, mas como referenciais importantes, para a problematização de temas de estudo e para o estabelecimento da autonomia e da identidade dessas universidades".(KEIM, 1997, p. 134)

As vivências de tensão interna e externa de qualquer natureza, entre professor - aluno, família - escola, professor - diretor, escola - comunidade, escola - escola, escola - igreja, no âmbito interno e escola - sociedade, escola - Estado, escola - sistema econômico, no âmbito externo, devem ser guiadas pela filosofia que

rege as escolas confessionais, ancoradas e norteadas pelos valores básicos da dignidade humana e voltadas para a vida comunitária.

As escolas confessionais em geral têm um histórico de escolas comunitárias, que por sua vez são aquelas mantidas por uma comunidade, comprovando sua existência e sobrevivência pela qualidade dos serviços que ela presta à mesma. Neste sentido, coloca seu potencial pedagógico, social, cultural e muitas vezes, administrativo à serviço da comunidade, participando de tudo que diz respeito à ela, testemunhando assim sua presença e sua finalidade, cedendo lugar a uma responsabilidade assumida na solidariedade e no compromisso.

A escola continua sendo a instituição que procura contribuir para a formação de cidadãos com melhores condições de vida, mesmo que em muitos casos este objetivo não passe de uma proposta bem escrita, sem, no entanto ter como referencial a realidade existente. Conseqüências destes procedimentos encontram-se em todos os lugares com intenções e discursos calorosos, mas com práticas pobres, reprodutivistas e descompromissadas.

MORETTO em uma entrevista publicada no Jornal do SINEPE (1997), afirma que "Anos e anos de educação orientada por paradigmas bitoladores deixaram fortes marcas na geração de profissionais que hoje atuam no mercado de trabalho e mesmo no campo da Educação. O pouco caso que os governos e políticos deram à educação, deixaram lacunas profundas no Sistema Educacional como um todo".

"Acompanhando esse processo, as estruturas da vida diária mudaram. Mudaram com ela, a natureza de famílias, governos, cidades e fazendas, linguagens, arte e até mesmo a visão de tempo". (MALONE, 1993, p. 01)

A visão do aprender como processo que implica em libertar-se, livrar-se e não prender, apropriar-se do conhecimento, é essencial para a visão de escola e educação como espaço e tempo para preparação de cidadãos íntegros e comprometidos com a construção de uma sociedade e um mundo melhor.

ASSMANN (1994, p.23) cita a seguinte colocação de VITRO, sobre oportunidades de conhecimento: "Uma mudança fundamental da infraestrutura econômica da 'empresa educativa', no mundo inteiro, é um componente importante da transformação institucional tão necessária para responder, de forma efetiva, ao volume cada vez maior e mais diversificado, que a demanda de serviços de aprendizagem cria ao longo da vida de uma pessoa".

Embora exista um grande desejo de inovar, a educação é uma das áreas onde mais os profissionais se apresentam receosos e inseguros diante de novas situações. Por que isto acontece? Seria em função de que simplesmente é impossível pensar em inovação sem prever alterações, desinstalando comportamentos, deixando de lado velhos hábitos?

É urgente que se tenha meios para abrir caminhos, criar oportunidades, modificar posturas para visualizar novas oportunidades.

"Os progressos realizados pelas ciências cognitivas na análise da aprendizagem tomam cada vez mais provável o advento de uma nova forma de pedagogia aplicada, na qual um ensino conforme as mais recentes descobertas poderá desenvolver, nos alunos, uma grande variedade de técnicas de ordem superior. Poucos processos científicos merecem que lhes consagremos tanta energia e engenhosidade quanto a chegada dessa nova pedagogia." (ASSMANN, 1994, p.20)

Fazendo referência à questão colocada acima, a citação de TEDESCO (1996, p.473) sobre a idéia de equipe docente como um conceito de profissionalismo coletivo pode constituir um interessante trabalho para o futuro. "La formación y la

profesionalización de los docentes no pueden ser analizadas al margen del modelo de gestión de los sistemas educativos. La experiencia de las últimas décadas ha mostrado que no es posible continuar con la idea de cambiar al maestro sin cambiar la escuela". Mudanças na infra-estrutura da organização educativa envolvem mudanças também em nível de compreensão por parte de todos os envolvidos no processo, a respeito do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem dentro das concepções que a própria instituição possui.

"Precisaríamos contar com professores que fossem amantes e praticantes da liberdade - não só da própria, mas também da liberdade dos alunos e despossuídos da sociedade. Precisaríamos ter currículos construídos em torno dos conceitos de liberdade, solidariedade e justiça. Precisaríamos de escolas que se declarassem e atuassem como ilhas de liberdade e fraternidade no mar da exploração". (BECK, 1996, p. 118)

As escolas em geral, em qualquer nível de escolaridade, desde o ensino básico ao superior, devem questionar-se sempre sobre os ideais que cumprem: entre outros, a liberdade e a verdade, a escravidão e a ignorância. A educação pode estar libertando, acorrentando ou ainda levitando os seres humanos, pelo conhecimento que ministra. Crianças que iniciam sua escolaridade apresentam desigualdades nas aprendizagens escolares não apenas devido a fatores individuais mas também pela estrutura e funcionamento do sistema educativo. As escolas como instituições inseridas em processos de mudanças e inovações, não podem ser pensadas simplesmente como empresas ou fábricas, pois isto significaria desprezar o fator humano, seus valores e suas relações. Por outro lado, elas não podem ficar alheias às novas posturas administrativas que, se bem compreendidas oferecem

segurança à estrutura das instituições contribuindo em questões técnicas, científicas e humanas.

"Neste contexto, parece-nos que um dos grandes problemas, para não dizer o maior, de nossa época é a 'ética nas relações interpessoais', ou melhor, 'na falta de parâmetros éticos' de nossa sociedade. E a Escola, sem dúvida, tem papel preponderante no resgate desses parâmetros. Diria, mesmo, que nele reside o aspecto mais importante da missão confiada à escola pela sociedade". (MORETTO, 1997, p.7)

Buscando as bases de uma visão transformadora da sociedade, propõe-se encontrar na concepção dialética as respostas às questões levantadas, visto que ela consegue encaminhar reflexões sobre os fatos da educação. A relação dialógica compreende transformações da sociedade, das idéias, da visão de mundo, das leis sociais e econômicas, a partir de conflitos e contradições. Representa encontro do novo a partir do diálogo entre posições contrárias.

Esta afirmação levanta constatações de que na escola, pouca ênfase tem sido dada às contradições e que a mesma, facilmente deixa-se envolver pela mídia, veiculando idéias que apenas reproduzem determinações da sociedade vigente.

Na dialética analisam-se todas as interferências ao mesmo tempo, considerando o contexto em que elas acontecem, isto significa que estas concomitâncias a levam a assumir características históricas. ANGELIS em capítulo do livro organizado por WACHOWICZ (1998, p.38), escreve sobre o dinamismo dos elementos contraditórios: "Hegel dá os primeiros passos no sentido de criar os instrumentos necessários para a produção de um conhecimento interdisciplinar. Ele descobre na contradição o elemento que permitirá a compreensão da totalidade do real. A unidade dos fenômenos se dá de forma conflitiva, na qual a identidade e sua negação convivem juntas, produzindo o movimento".

Segundo Hegel, não há evolução harmônica e natural que constrói o movimento da história e sim, o conflito causado pelas contradições, pois todas as coisas são contraditórias em si. Se a contradição é a essência de todas as coisas, é ela que promove a interação entre o sujeito e o objeto do conhecimento. Hegel concentrou sua filosofia na dialética, influenciando pensamentos de outros filósofos defensores da transformação revolucionária da sociedade.

Sob esta concepção, a escola não poderia ser dominada a ponto de reproduzir ideologias determinadas como verdade. A educação é muito mais que isto, é conquista e inquietação que deveria contribuir respondendo aos anseios da sociedade, motivando e desafiando novos conhecimentos que alimentam valores essenciais à formação do ser humano enquanto ser que busca mudanças para uma vida mais digna.

Em relação ao mundo do trabalho, sua responsabilidade é enorme, visto que "são procurados não só os profundamente formados, mas todos os que podem contribuir para fazer avançar o conhecimento, os mais capazes de se entenderem com os outros, de rapidamente adquirirem novos conhecimentos na horizontalidade, de saberem argumentar, aqueles que usam cotidianamente o produto". (ALVES, 1999, p.114)

ASSMANN (1994, p.43) argumenta que "é fundamental que se insista em vincular a questão dos paradigmas educacionais ao projeto de sociedade pela qual se luta". Para ele, a mudança de paradigma educacional implica em mudança na maneira como se encara o ser humano. Sendo assim, a visão de ser humano que uma nação possui, determina o pensamento e as ações educacionais que ela examina. Em geral, o que acontece é que há poucas pessoas com compromisso

político para enfrentar estas discussões, pois elas exigem posturas claras, éticas e livres de interesses pessoais. Isto coloca algumas barreiras quando se pensa em transformação em busca do caminho da justiça e da participação. A educação é, sem dúvida alguma, uma ação política que contribui ao lado de outros setores da atividade humana, para a formação de um determinado tipo de sociedade o que se caracteriza como um desafio relevante pelo fato de que a globalização e a perda de referenciais de nacionalidade, dificultam também a ação da educação como uma esperança de mudança.

O anseio de ser livre, de ousar saber, tendo coragem para buscar o conhecimento onde estiver, é um dos elementos essenciais ao homem, pois o acompanha através dos tempos, nas descobertas e conquistas realizadas. Isto significa movimento, conflito, transformação. Lembrando Descartes, suas idéias eram "de que a dúvida deve estar na origem de todo passo em direção do novo: o homem da ciência deve suspeitar do dado, para fazer evoluir o pensamento e o conhecimento". (MESQUIDA, 1998, p.82)

Repensar a educação significa romper com a escola tradicional, com a exclusão, com os saberes fragmentados e o poder de dominação. O que se espera da escola é que ela ensine a aprender a aprender, que possibilite a aquisição de conteúdos significativos, de habilidades e competências, de produção e socialização de conhecimentos.

Escola concebida como espaço de educação, seja de ensino básico ou superior, com a missão de produzir e socializar o saber, realizar pesquisas, desenvolver princípios éticos diante de conquistas e explorações do meio ambiente, estabelece estreitas ligações com as necessidades e interesses comuns à realidade

onde se localiza. Sendo assim, a pergunta ainda continua presente: por que as transformações nestas instituições acontecem num ritmo tão lento?

Algumas explicações podem estar relacionadas às explicações de que a sociedade criou instituições como as escolas a fim de assegurar a continuidade social e embora sofram fortes pressões externas para modificar suas posturas encontram resistências em todos os níveis, desde seus docentes e dirigentes, quando se trata de mudar concepções de ensino e aprendizagem e comportamentos de crianças e jovens.

Se levado em consideração o alerta de WACHOWICZ (1998, p.116), de que "É assim na educação: se a teoria e a prática forem tomadas isoladamente, não existe a vida, não há práxis, a ação educativa não se move, é morta" não se encontram justificativas para a continuidade de trabalhos baseados em fragmentações de conteúdos em disciplinas cada vez mais específicas, deixando de lado o ser humano em sua complexidade e totalidade.

A escola e o processo de formação precisam ser reinventados para que cada pessoa possa construir a sua história sem sofrer discriminações ou qualquer forma de exclusão. Se assim não for, mesmo que parecendo utópico, como se pode visualizar outra realidade, outro mundo mais humano, digno e justo?

É importante lembrar que a pedagogia centrada no processo de aprendizagem e no ser que aprende, impõe a utilização de recursos tecnológicos, humanos e financeiros, pressupondo uma relação entre os setores da escola, interpenetrando cada vez mais o pedagógico no administrativo.

Quando MORETTO (1999, p.11) afirma que esta é a sociedade do conhecimento, argumenta que "diante desta característica da nova sociedade,

emerge o papel fundamental da escola: ajudar a preparar gerentes da informação e não meros acumuladores de dados". Este novo perfil de profissional, o gerente de informações, pretende ser aquele que sabe equacionar os problemas sob vários aspectos: sociais, técnicos, políticos e éticos, gerenciando processos, tomando decisões, encontrando soluções.

Segundo ASSMANN, (1996, p.20)

"Educar, na complexa situação pós-moderna, merece uma reformulação conceitual, visto que três grandes eixos encontram-se presentes: a) novidades científicas acerca das formas em que se processa o conhecimento dos seres vivos[...] b) novos espaços organizativos possibilitados pelos recursos científicos-tecnológicos [...] c) nova cultura da aprendizagem que surge na sociedade do conhecimento".

Inovação, flexibilidade, consciência crítica, são necessidades básicas a toda instituição escolar que entende o ato de educar longe da transmissão e próximo da construção, da pesquisa, da gestão das informações, do crescimento em busca da própria identidade firme e segura diante das crises sociais.

Em entrevista feita por DRUCKER (1997, p.96) à Shanker, ele questiona: "...durante séculos, nossa ênfase tem sido sobre como os professores ensinam e não em como os alunos aprendem?" A resposta dada sugere que "os alunos devem ler e escrever relatórios, como em um escritório" e que "a escola está organizada a partir da suposição de que o aluno é coisa a ser trabalhada", deve vê-lo como trabalhador. Sua concepção é de que o processo de aprendizagem se dá quando o aluno se empenha como trabalhador e não como matéria prima passando por uma fábrica.

Continua DRUCKER (1997, p.97): "Isto significa que a função do professor é de encontrar os pontos fortes do aluno e fazê-lo trabalhar, ao invés de ver o aluno

como alguém cujas deficiências devem ser corrigidas". Um aspecto importante a ser observado nas escolas é o de estabelecer metas a longo prazo e certificar-se de estar caminhando na direção correta, mesmo que para isto necessite promover modificações durante a caminhada. Fazendo uma reflexão sobre este aspecto, pode-se verificar que quando as definições de missão estão bem claras, as modificações realizadas no percurso em nada prejudicam, já que avaliadas à luz de um referencial, reconduzem procedimentos sem se distanciar dos objetivos iniciais.

HERNANDEZ (1998, p.13), em uma de suas obras, faz um "convite à transgressão das amarras que impedem (as pessoas) de pensar por si mesmas, construir uma nova relação educativa baseada na colaboração na sala de aula, na sociedade e com a comunidade". Continua o mesmo autor com a proposta de "transgredir a incapacidade da Escola para repensar-se de maneira permanente, dialogar com transformações que acontecem na sociedade, nos alunos e na própria educação".

Fazendo um alerta quanto a formação de valores que constroem a identidade ADORNO, citado por MATOS (1997, p. 158), afirma que:

"De natureza mercantil, as imagens da mídia impedem a imaginação e o pensamento. Inflacionam os indivíduos com estímulos de que não conseguem dar conta e mais: trata-se de 'imagens fabricadas', pois o *ícone* transforma-se em substitutivo - o 'ao vivo'- cujo credenciamento se encontra na *própria percepção*. Supõe-se que a imagem sendo a 'coisa mesma', esta tenha existido tal qual, isto é, o acontecido desaparece para sempre, pois ninguém se preocupa em reclamá-lo; além disso, considere-se que há a seleção da imagem e outras intervenções que são pré-produzidas para a sua veiculação."

Uma transformação social implica em estar atento a indústria cultural avaliando seu consumo, suas influências, dogmas e preconceitos que sutilmente

encaminham para a servidão a hábitos predeterminados, principalmente em se tratando do mundo capitalista onde a maioria dos trabalhadores apenas trabalha, ou melhor, serve a outras pessoas e a classe dominante determina o que é certo ou errado.

Marx afirmou que não bastava aos filósofos interpretar a realidade e sim transformá-la buscando "formar princípios de uma prática voltada para a revolução que destruiria a sociedade capitalista para construir o socialismo, a sociedade sem classes, chegando [posteriormente] ao fim do Estado". (JAPIASSU, 1989, p. 162) Segundo este mesmo autor (p.88), "numa concepção marxista, o Estado nada mais é do que a forma de organização que a burguesia se dá no sentido de garantir seus interesses e de manter seu poder ideológico sobre os homens". Num contexto mais atual, cabe refletir sobre o que resulta neste processo de crise mundial causada por questões política, sociais e econômicas.

Poderia haver condições para uma cooperação internacional e interdependência entre os povos e nações? Poderia a educação assegurar a formação de cidadãos enraizados em suas próprias culturas, mas abertos à diversidade das demais culturas?

Para GADOTTI (1993, p.119) a concepção socialista de educação que se opõe a concepção burguesa, oferecendo possibilidades iguais para todos, não é idéia recente, mas que por não corresponder aos interesses da classe dominante, têm sido em grande parte relegadas a um plano inferior.

Sabe-se que além da valorização dos conhecimentos básicos de ler, escrever e calcular, a educação tem papel econômico, científico e cultural, na medida que ajuda a formar pessoas capazes de administrar seus conhecimentos. Conquistar

espaços para colocar em ação a capacidade sócio-cultural, as capacidades para tomar iniciativas e as habilidades para operar com modernas tecnologias, devem ser metas e esperanças permanentes.

Educação é parte integrante da totalidade social, das relações que nela se estabelecem e das influências da estrutura econômica. Como totalidade entende-se a realidade social percebida em seu conjunto de inter-relações, considerando tanto o trabalho produtivo, a escolaridade e o desenvolvimento integral que compreende a educação intelectual, corporal e tecnológica.

Estaria isto muito longe do que ASSMANN (1996, p.31) indica quando fala em "... identidade básica entre processos vitais e processos cognitivos, levando em conta a sua dinâmica prazerosa?"

Talvez a resposta possa ser argumentada a partir do referencial de qualidade de vida, da visão política, econômica e social. A dinâmica prazerosa pode estar na interação dos homens entre si e com a natureza, num processo não autoritário, mas libertador enquanto estimulador do diálogo capaz de mudar situações de opressão.

Uma proposta assim sugere esforço direcionado na produção do conhecimento não fragmentado, a fim de contrapor-se às forças da reprodução; propõe liberdade de diálogo capaz de instaurar o inconformismo diante da imposição de padrões predeterminados por posturas autoritárias. Afinal, a escola reproduz a sociedade ou a sociedade reproduz a escola? Quem promove as transformações levando em conta os atores e agentes destes contextos?

Organizações escolares muitas vezes são instituídas e mantidas pela sociedade tendo suas funções direta ou indiretamente determinadas por ela. Esta é uma realidade que merece ser questionada, pois a dominação, mesmo que muitas

vezes sutil, promove a alienação e o conformismo. Por outro lado, não há com o que se preocupar se existir transparência quanto a filosofia e missão das instituições, se as ações pedagógicas forem coerentes com as estruturas sociais, políticas e econômicas em que estão inseridas. Como bem afirma FREIRE (1987, p.166), "O diálogo não impõe, não maneja, não domestica, não sloganiza". Ele promove inter-relações, clareza quanto ao que se quer, comprometimento com o objetivo a alcançar e união entre as pessoas através da confiança.

Assim sendo, ao contrário da postura tradicional, a dialética possibilita discussão sobre o mundo, participação através da palavra e das ações e união da teoria e da prática considerando a multiplicidade das realidades numa só realidade, favorecendo a tomada de consciência crítica de que pode promover transformações.

Enquanto para Hegel a dialética é considerada um movimento conjunto do pensamento e do real, no qual o real é a manifestação externa da idéia, Marx se opõe a ele, fazendo da dialética um método. Ele consegue ir além do método hegeliano idealista, com a dialética materialista, opondo-se à exploração do trabalhador no sistema capitalista. Embora também tenha usado como fundamento a idéia de movimento que leva as pessoas a serem agentes da história, "apresenta uma nova concepção de mundo onde a prática revolucionária das classes dominantes faz com que, dialeticamente, a transformação das idéias, das visões de mundo, das consciências ocorra ao mesmo tempo em que se dá a transformação da sociedade". (MESQUIDA, 1998, p. 83)

Uma proposta pedagógica fundamentada na dialética, pressupõe diálogo, discurso, movimento, transformação no que diz respeito a educação do ser humano como um ser total. Ele tem nas mãos esta condição, podendo simplesmente tolerar a

conservação do status quo, ou promover contradições que transformem leis sociais e econômicas, que produzam o novo a partir da discussão e superação daquilo que aí está.

Um ponto a ser levantado é sobre as concepções de sociedade e de comunidade, já que numa sociedade de classes silenciam-se as condições objetivas de vida comunitária. Como ficam a escola, os alunos e os professores nesta perspectiva?

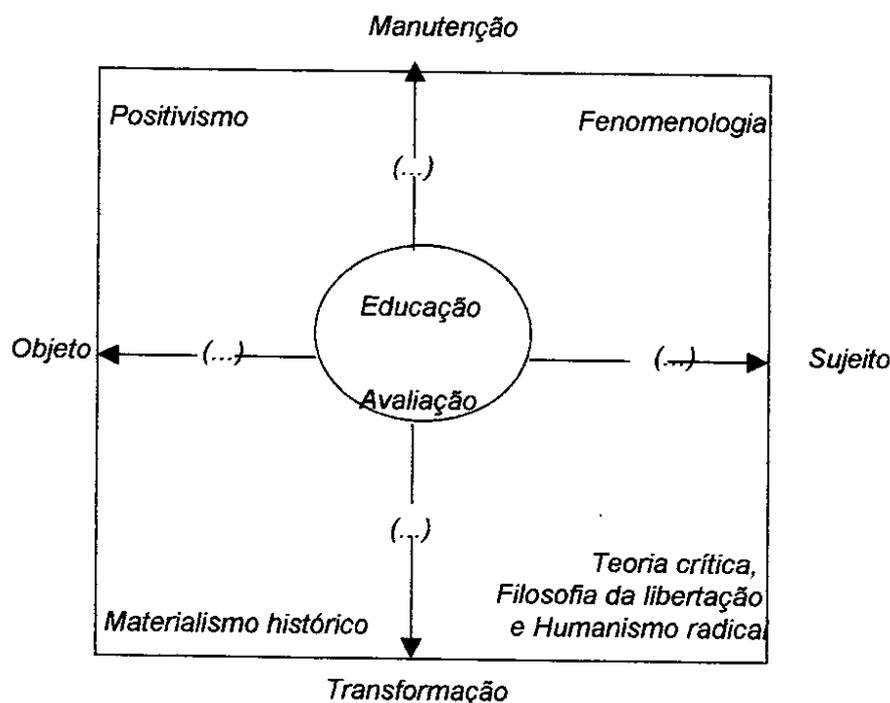
Segundo BEHRENS (1996, p. 87),

"A sociedade do conhecimento exige pessoas que tenham capacidade autônoma de 'aprender a aprender'. [ ] A escola não tem o direito de manter os alunos como agentes passivos e reprodutivos de conhecimentos, neste momento histórico. Apresentar novas metodologias torna-se ato de criação, de transformação, de investigação, de pesquisa de novos referenciais que dêem suporte ao preparo das gerações (jovens e adultos) na busca constante do desenvolvimento."

É oportuno usar aqui o Quadro Camilo/Jacob, apresentado por KEIM (1997, p. 94), como referencial na reflexão sobre as transformações necessárias às instituições de ensino para agirem como incentivadoras do "aprender a aprender", da criatividade e da pesquisa. Para maior compreensão do quadro, KEIM (1997, p.96) esclarece que

"O quadrante formado pela interseção do objeto e da manutenção reúne ações de cunho positivista com predominância da objetividade e da produção concreta, o quadrante formado pela interseção dos vetores, sujeito e manutenção, congrega ações de cunho fenomenológico em que predomina a análise subjetiva do que acontece na dimensão da sociedade e da cultura, gerando propostas que pautam pela conservação e consolidação do existente, o quadrante formado pela interseção dos vetores, objeto e transformação, se caracteriza como de natureza objetiva, que se apresenta na forma do materialismo histórico e na forma do marxismo desenvolvido nos países do bloco soviético, e o quadrante formado pelos vetores

sujeito e transformação em que se inclui o Humanismo Radical, a filosofia da Libertação e a Teoria Crítica como manifestação de ações que se pautam na subjetividade e na transformação proposta pela análise humanista, gerada a partir da crítica do marxismo, pela filosofia da libertação e pela última fase de Sartre, caracterizando-se como um reduto próprio para promover e analisar a organização dos ambientes e das ações que envolvem os humanos e suas inter-relações”.



Segundo este mesmo autor, “esses quadrantes podem ser considerados como quatro estágios referenciais pelos quais se poderá analisar o desenvolvimento da dinâmica educacional e institucional”. (1997, p. 97)

Ao assumir compromisso com a construção de outra realidade, não é possível deixar de fazer referência às idéias de Paulo Freire, educador com visão humanista e crítica, partidário do diálogo e do conflito que influenciou de forma decisiva para uma concepção dialética da educação. Considerado um dos maiores educadores deste século, sua obra contribuiu com a teoria dialética do conhecimento, refletindo sobre a prática, retomando-a para transformá-la.

Seu pensamento intimamente relacionado com a realidade opressiva e injusta, sempre buscou a conscientização e a formação da autonomia intelectual. A educação para ele deve visar um processo de libertação e anúncio de outra realidade. Ela não é neutra, e sim, constitui sempre um ato político. Seria esta uma visão utópica? Até certo ponto sim, Denominaram-no andarilho da utopia, com toda a razão, pois como diz GADOTTI, (1996, p. 81) "a utopia estimula a busca...Em Paulo Freire, a realidade projetada (utopia) funciona como um dínamo de seu pensamento agindo diretamente sobre a práxis. Portanto, não há nele uma teoria separada da prática".

Este mesmo autor cita KOWARZIK, um filósofo alemão, que sobre dialética e diálogo afirma que "Paulo Freire, entrelaçando temas cristãos e marxistas e referindo-se a Buber, Hegel e Marx, retoma a relação originária entre dialética e diálogo e define a educação como a experiência basicamente dialética da libertação humana do homem, que pode ser realizada apenas em comum, no diálogo crítico entre educador e educando". (GADOTTI, 1996, p. 86)

Isto significa que para comprometer-se com uma educação transformadora é necessário saber escutar, ser tolerante, saber conviver com as diferenças, para com humildade, conhecimento e confiança, propor situações que libertem as pessoas através da formação de consciências críticas. Para contrapor-se à educação "bancária", apresenta-se a educação "problematizadora" que, longe da domesticação, leva à libertação pelo diálogo e superação da contradição educador - educando. "Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. Mediatizados pelos objetos cognoscíveis que, na prática 'bancária', são possuídos

pelo educador que os descreve ou os deposita nos educandos passivos." (FREIRE, 1987, p. 69)

Esta reflexão se faz necessária num país em que a alienação política, social e econômica, levanta conseqüências negativas nas relações de trabalho e de educação, gerando opressão pelo domínio de ideais descontextualizados com a realidade das pessoas. Abandonar a educação "domesticadora" e "bancária", segundo Paulo Freire, significa abandonar a opressão e abrir espaço para a expressão do pensamento e da criatividade, da interação, do questionamento e das diferentes vivências.

Outros pensadores e filósofos tiveram e têm sua importância na educação brasileira, mas contrapondo-se às pressões positivistas de um ensino tecnicista e reprodutivista, foi Freire um batalhador em quem não se encontram respostas prontas e acabadas. É disso que o país precisa, de pessoas que dêem continuidade ao seu pensamento, defendendo uma concepção libertadora de educação. ANDREOLA, citado por (GADOTTI, 1996, p. 87), refere-se ao modo de pensar dialético de Freire caracterizando-o "como dialético e fenomenológico dada à contradição da dualidade existencial da consciência oprimida, e da dualidade estrutural de uma sociedade de classes e de um mundo constituído de potências imperialistas e países dependentes".

A busca por uma educação humanista não é simples, principalmente nos dias atuais, quando predomina o consumismo e alteram-se os valores éticos e morais. Exige pensamentos de confiança no ser humano, em suas capacidades, pois as pessoas são potencialmente capazes, muitas precisam apenas ter desafios a superar e espaços para viver com dignidade. Relações de humildade, fé, confiança,

esperança e amor, em busca da liberdade e da transformação, levam a ações que vão além das palavras e preocupações, que vão às raízes da dominação. Embora reconheça-se que tudo isto é muito importante e que sem estas reflexões, de nada vale falar em comunidade com destinos e interesses comuns, questiona-se a sociedade de classes que o mundo capitalista reforça, aumentando ainda mais as barreiras entre os homens.

CHAUÍ (1980, p.30) pergunta: "Seja do ponto de vista weberiano, seja do ponto de vista marxista, onde estão as comunidades na sociedade de mercado (Weber) ou no modo de produção capitalista (Marx)?" Talvez a resposta possa ser encontrada na justificativa elaborada pela mesma autora quando explica que o surgimento da idéia de Nação e de comunidade nacional dividida em classes sociais, substituiu a idéia de comunidade como aquela que tem um vínculo, que une seus membros em torno de um destino comum.

MORIN (2000, p.113) fala de uma "comunidade de destino terrestre que impõe a solidariedade como modo de vida a partir do século XX", século este que ele denomina fase da mundialização e justifica como a generalização da economia liberal. É preciso entender que a história não se constitui enquanto evolução linear. Seu processo dinâmico, constituído de desequilíbrios, de ordens e desordens, envolve civilização e barbárie, criação e destruição, gênese e morte.

Neste sentido, pode-se citar BUARQUE (1998, p.12) que em entrevista para a revista *Veja*, afirmou: "Temos que entender que riqueza não é só comprar um carro novo, ter uma boa renda. Riqueza é ter saúde, educação para o povo e a questão social como prioridade. Só não conseguimos unir forças para combater os males, em função do corporativismo, porque insistimos em dividir o povo em blocos".

Pelas características burocráticas e centralizadoras do funcionamento do sistema educativo, pouco se permitiu e se permite, que famílias e comunidades tivessem e tenham espaço para participação junto às escolas. Pais e comunidades não eram e não são bem vistos e sua intromissão foi e é pouco tolerada na esfera educativa. A partir desta constatação, vem a pergunta: é possível organizar a instituição escolar com lócus de autonomia e liberdade cooperativa, sem envolver pais e membros da comunidade local? De que forma seria possível atender a cada um com seus anseios e perspectivas?

Surge aqui uma reflexão a cerca da participação como postura, para este tempo onde a necessidade de distribuição de poder entre muitos, sejam grupos ou pessoas, se impõe frente à realidade, onde ele é centrado nas mãos de alguns poucos. GANDIN (1994, p.57) diz que a "riqueza está na construção em conjunto, onde todos crescem juntos, transformam a realidade, criam o novo, em proveito de todos e com o trabalho coordenado". A participação é um processo especial, pois se baseia na igualdade entre as pessoas em relação ao poder, ao conhecimento, capacidade, força. Por outro lado, não é um processo fácil, já que a própria sociedade não se estrutura assim e todos em geral esperam mais daquele considerado mais forte, mais rico, mais poderoso, mais sábio e se acomodam.

Em educação a participação torna-se fundamental para cada pessoa como membro de uma coletividade, assumindo-se como cidadão com responsabilidades diante de si próprio e em relação aos outros.

"O sistema educativo tem, pois, por missão explícita ou implícita, preparar cada um para este papel social... Há, pois, que preparar cada pessoa para esta participação, mostrando-lhe os seus direitos e deveres, mas também desenvolvendo

as suas competências sociais e estimulando o trabalho em equipe na escola". (DELORS, 2000, p.60 e 61)

Voltando a refletir sobre as comunidades, é preciso estar atento ao que afirma GADOTTI, mencionado por NETO (1999, p.19): "A educação comunitária perderá sua força atual se não acompanhar as mudanças globais que estão ocorrendo hoje no mundo. O futuro dela está em ser uma educação de ponta, ou não terá futuro". Esta citação estimula o destaque para as seguintes reflexões: como ser ponta sendo confessional? Ser ponta significa ser ágil. A confessionalidade consegue ser ágil? Seria a fé ou seriam as pessoas os entraves desta agilidade?

É recomendada atenção ao impacto produzido pelo desenvolvimento da informática e pela globalização das comunicações. Se o futuro da educação comunitária é tornar-se uma educação de ponta, significa que deve voltar-se para uma integração com a comunidade onde os projetos de trabalho ultrapassam o âmbito escolar, mostrando preocupação constante com o entrosamento da escola com a comunidade.

"Educação comunitária significa organizar a população para o exercício da cidadania e melhorar a sua qualidade de vida. É preciso ter sempre em mente que o motor da educação comunitária é a melhoria da qualidade de vida e não a resignação ao estado de pobreza. A educação comunitária se fundamenta no reconhecimento da diversidade cultural, na economia popular, na multiculturalidade, no desenvolvimento da autonomia de pessoas, grupos e instituições e na promoção da cidadania." (GADOTTI in NETO, p.21)

Como manter-se fiel a estes princípios numa época onde o capitalismo predomina, onde o "consumismo tem se tornado uma droga mundial e na qual a dor extrema da pobreza é trivializada por uma cultura que dá ao capitalismo uma ameaçadora face surrealista?" (MC LAREN, ..... p.84)

Um dos recursos com significativa importância atual e que representa base sobre a qual os sistemas econômicos realizam seus negócios, é o conhecimento. As empresas negociais dependem de sua existência e em função disto, surge a necessidade de criar redes de conhecimento que, interligando-se, constroem novas teorias, linguagens, posturas ou operações de negócios.

“Nem todo esse novo conhecimento é “correto”, factual, ou sequer explícito. Grande parte do conhecimento, como o termo é empregado aqui, não é articulado, consistindo em suposições superpostas, de modelos fragmentários, ou de analogias não-percebidas e inclui não somente informação ou dados lógicos, aparentemente desprovidos de emoção, mas valores, os produtos da paixão e da emoção, não mencionando a imaginação e a intuição.” (TOFFLER, 1996, p. 43).

O mercado se preocupa em obter lucro. Esta é a sua lógica, este é o objetivo que ele persegue. Manipulando a maior quantidade de informações possível para determinar áreas mais favoráveis a investimentos, cria necessidades urgentes, capazes de oportunizar maior procura por aquilo que passa a oferecer. Nesta procura por informações, o conhecimento, conforme citado acima, torna-se especializado e tecnológico, na maioria das vezes, desconsiderando a vida como um todo.

Descobre-se que para muitas instituições nem sempre é fácil manter e viver de acordo com suas ideologias. Por isso mesmo, nem sempre são exemplos perfeitos daquilo que sua imagem procura transmitir. E como saber o que é perfeito? Diante de toda transitoriedade, de que é possível ter certeza?

Hoje muitos administradores têm se esforçado para compreender as trajetórias de processos organizacionais que, embora estejam avançando, lutam para continuar desfrutando da sua posição. Neste sentido, as instituições de ensino

devem pensar em níveis cada vez mais altos de educação e confiança naquilo que se propõe a realizar.

COLLINS (1995, p.329) não considera a sobrevivência um tópico muito interessante. Se interessa em saber de que forma as empresas poderiam conseguir entrar para a categoria especial de instituições excelentes, mesmo que para isto tenham que correr certos riscos e assumir que devam eliminar pessoas ou aspectos que tenham relevância social.

A busca de excelência pelas escolas, não pode seguir os princípios ditados por Collins, mas existem autores que defendem esta posição como FINGER (1997, p.23) que contém um grande risco na medida em que esta visão economicista e desumana chegue aos níveis fundamental e médio da educação. Uma das referências deste autor que pode ser destacada é de que ...

"As instituições universitárias vão sentir que os tempos modernos exigem mais profissionalismo e menos improvisações, pois estas custam caro. O problema sentido nas demais organizações com os clientes, qualidade, novos desenhos de produtos e uso das novas tecnologias nos processos deverá ser sentido com mais clareza nas organizações educacionais, com o enfrentamento do maior problema educacional da atualidade, a sala de aula e o papel dos professores na renovação da educação."

Há necessidade de buscar nas questões sociais, econômicas, éticas e profissionais a oportunidade de analisar as reais necessidades das instituições de ensino, no que diz respeito a organização administrativa e pedagógica. DAVIDOW (1993, p.221) aconselha:

"Os padrões de serviços estão subindo. À medida em que os concorrentes prestam serviços cada vez melhores, os clientes tornam-se mais exigentes. Suas expectativas crescem. Quando o atendimento de todas as empresas é inferior, fazer bem algumas coisas pode lhe valer uma reputação de salvador de clientes. Mas

quando um concorrente se destaca de um grupo como líder em serviços, você precisa fazer uma porção de coisas da maneira certa."

A concorrência hoje é grande, mas somente garantirão uma educação de qualidade as instituições que, firmes e seguras em seus princípios, forem capazes de acompanhar os avanços tecnológicos, modernizando suas propostas e seus recursos, o que não significa abandono da sua identidade.

As instituições confessionais, sendo sem fins lucrativos devem garantir sua rentabilidade através da qualidade da educação que promovem e da credibilidade que possuem junto à comunidade. Elas devem apresentar sua qualidade na medida em que a sociedade pode contar com seus alunos como pessoas que se apresentam como seres humanos capazes de agir no mundo, transformando-o. Estas devem ter atenção redobrada ao definir sua missão, assim como uma empresa o faz, visto que o seu sucesso depende da coerente implementação de suas ações. DRUCKER (1997, p. 04) orienta que "Uma declaração de missão precisa ser operacional, caso contrário não passa de boas intenções. Uma declaração deve focalizar aquilo que a instituição tenta realmente realizar, de forma que cada um na organização possa dizer: Esta é minha contribuição para a meta".

Em contrapartida FINGER, (1997, p. 23) se posiciona de tal forma que contradiz essa visão ao destacar que...

"Por tudo isso, a gestão universitária é uma área que vem se consolidando como um campo de estudos e atuação profissional, mas ainda lhe falta uma identidade mais claramente definida. Os avanços já são significativos, mas ainda existe muito amadorismo e os alunos, em última análise os grandes pacientes do processo, merecem um esforço muito maior, no sentido de apresentar-lhes um projeto educacional que lhes seja mais significativo."

Nas instituições profissionais de ensino, como nas demais instituições, gestão pode ser definida como uma atividade que tem como finalidade encontrar a melhor forma de utilizar os recursos humanos, físicos e financeiros, na busca de cumprir sua missão. Missão esta, que deve ser clara e conhecida por todos os elementos envolvidos.

As instituições profissionais de ensino, não precisam ter como preocupação principal, disputar o mercado na liderança, mas avançar, assumindo sua proposta alternativa, sua marca e identidades próprias.

A qualidade que se busca, deve ser aquela que leva ao rompimento da relação de dominação, permitindo o diálogo crítico e libertador. É a qualidade que permite, aos educadores, ser agentes de transformação num processo educacional que, acima de tudo garante a qualidade de vida nos padrões cristãos, éticos e morais.

Observa-se aqui que toda liderança precisa ser conquistada e que para isto não há tempo a perder, no que diz respeito a produção de serviços que se destacam pela qualidade dos atendimentos prestados, pela filosofia da instituição e atuação da gerência.

As Instituições Profissionais de Ensino podem ter em suas mãos a capacidade de disciplinar o mercado, pressionar uma legislação mais justa para a educação, onde a manipulação psicológica seja vedada. Uma das estratégias a ser trabalhada numa instituição pode ser a de desenvolver alianças com a comunidade empresarial a fim de sensibilizá-la para o compromisso com a educação. É importante que os elementos da cultura organizacional estejam dispostos em sua

estrutura interna e nas inter-relações com a comunidade envolvente, pois aí reside um grande fator de diferenciação na sua ação educativa.

Como princípios para a gestão destas instituições destaca-se além da competência profissional, uma integração com o Projeto Político Pedagógico e uma participação co-responsável com a sua execução. Resistências e obstáculos não encontram menos espaços, mas diferentes iniciativas e críticas podem encaminhar avanços capazes de impulsionar progressos importantes, sempre que façam parte de projetos específicos e de atividades essenciais.

Nas escolas confessionais a liderança deve ser exercida pelo grupo que se constitui em um corpo gerencial, o qual deverá adequar as instituições às necessidades a que se propõe apoiada na missão, nos propósitos confessionais e na realidade onde atua. Seus princípios devem ser estabelecidos como fundamentais ao processo. Quando NADLER ( 1994, p. 29) afirma que "é função da gerência projetar, construir e operar organizações que funcionem eficientemente", cabe a pergunta: a preocupação com a eficiência e qualidade consideram também a preservação de princípios e fazem uma análise da real necessidade de seus clientes, ou apenas o que a mídia incute como valores de vida?

É importante salientar novamente a importância da preservação da identidade das instituições confessionais de ensino como marca e imagem que estabelece na comunidade a principal postura diante do processo de educação. É preciso também lembrar que estas instituições, mais do que qualquer outra, possuem a missão de ser agentes de transformação, que com suas propostas políticas, sociais e pedagógicas, sustentam um novo agir em todos os campos da vida.

A responsabilidade por posturas críticas e busca de transformações dignifica o trabalho desenvolvido, procurando voltar-se ao ser humano como um todo. Neste sentido, convém olhar para as realidades educativas - escola transmissora de cultura; escola reprodutora de cultura ou escola de ação cultural libertadora - a fim de, a partir de análise e estudos possam ser definidos e defendidos os próprios rumos diante de qualquer outra influência mercadológica. É preciso estar atento, pois ao mesmo tempo em que pessoas resistem a mudanças, outras se deixam carregar por pura influência da mídia, como se acompanhar as novidades de mercado representasse estar à frente, atualizado, atendendo às necessidades dos clientes. Pergunta-se então: todos os clientes sabem realmente o que querem? Sabem o que é o melhor em termos de conquistas de novos saberes para alcançar realização pessoal, social e profissional? Percebem a manipulação do marketing e da publicidade instalando desejos que passam a ser considerados próprios e naturais?

É necessário levantar questões a respeito das tentativas de formação de programas de contextualização do ensino e conseqüentemente de aquisições de conhecimentos que além de proporcionar segurança em relação ao futuro, possam preparar o exercício da autonomia e cidadania consciente.

Esses aspectos encaminham para a responsabilidade que as instituições devem assumir, tanto pedagógica, quanto nas esferas administrativas. É um processo que envolve mudanças de paradigmas, como por exemplo: a criação de outra relação com o conhecimento, como projeto de vida e expectativas diante de um novo século.

A preocupação com a perda de identidade de instituições confessionais de ensino, que para manterem-se competitivas no mercado, lançam mão de recursos que podem prejudicá-las na continuidade de sua história, deve ser uma constante. Fica evidente, porém, que o seu grande diferencial, que garante uma colocação significativa no mercado, está nos valores éticos - cristãos que priorizam a vida digna e íntegra. É necessário que estas instituições saibam como fazer seu próprio marketing, socializando sua marca como elemento de diferenciação no mercado competitivo em que se encontram.

Esta diferenciação pode encontrar-se na “missão propriamente espiritual da educação: ensinar a compreensão entre as pessoas como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade”. (MORIN, 2000, p. 93)

Solidariedade está associada à idéia de doação, de ajuda, de laço, vínculo, relação de responsabilidade entre pessoas que possuem os mesmos interesses. A compreensão é, sem dúvidas, o elemento que pode tornar possível o exercício da solidariedade, visto que envolve conhecimento, compromisso mútuo, cumplicidade. Compartilhando projetos, trocando experiências, avançando juntos, colocando-se lado a lado, é possível construir um futuro diferente, mais fraterno e humano.

Convém ressaltar os sete saberes fundamentais para a estruturação da educação do futuro indicados por MORIN (2000):

-“As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão” (p.13), que se reportam à preparação para enfrentar os riscos do erro e da ilusão que paralisam a mente humana. Convém considerar o erro construtivo como elemento de valor nos processos de construção não apenas de novos conhecimentos, mas de relacionamentos e convívios. Esta flexibilidade permite pensamentos amplos, críticos

e reflexivos, capazes de promover mudanças na condução de encaminhamentos tidos como imutáveis.

-“Os princípios do conhecimento pertinente” (p.14), referindo-se à necessidade do abandono dos conhecimentos fragmentados, para apreensão dos objetos em seu contexto, sua complexidade. A adoção de posturas transdisciplinares pode ser o caminho para a globalização de conhecimentos, entendendo esta, como relacionamentos mútuos, interdependência e influência recíproca entre as diversas ciências, culturas e valores, vistos de forma contextualizadas.

-“Ensinar a condição humana” (p.15), que reconhece o ser humano como um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico, pois o contexto atual exige pensamento policêntrico, visão do mundo como um sistema dinâmico, em movimento constante.

-“Ensinar a identidade terrena” (p.15), ensinando a história da era planetária, que se inicia com o estabelecimento da comunicação entre todos os continentes no século XVI, considerando a solidariedade, as opressões e dominações, cumpre-se o que o mesmo autor recomenda: “Educar para este pensamento é a finalidade da educação do futuro, que deve trabalhar na era planetária, para a identidade e a consciência terrenas”. (p.65)

- “Enfrentar as incertezas” (p.16), ensinando as incertezas para preparar o enfrentamento de imprevistos e de inesperados num mundo em constantes crises, confrontos e desafios.

- “Ensinar a compreensão” (p.16), vivenciando a compreensão mútua como base segura da educação para a paz, buscando a humanização das relações humanas, a ética na postura desinteressada e a compreensão da incompreensão.

- "A ética do gênero humano" (p.17) considerando o ser humano ao mesmo tempo indivíduo, parte da sociedade e parte da espécie como co-produtores um do outro na construção de uma comunidade solidária.

Estar aberto a estas colocações significa estar disposto a rever seu papel como instituição confessional que poderia estabelecer vínculos de aproximação e unir forças na conquista de novos mercados.

### **3 DESVELANDO A IDENTIDADE DAS INSTITUIÇÕES CONFSSIONAIS: EVIDÊNCIAS DA ANÁLISE DOCUMENTAL**

O universo de escolas para serem pesquisadas na atividade documental e de campo se constituiu de forma intencional buscando instituições geograficamente próximas, com facilidade de acesso às pessoas a serem entrevistadas e que tivessem porte de alunos e características administrativas similares. O número de escolas luteranas foi maior pelo fato da autora ter vínculo profissional com este grupo, por ser luterana e trabalhar em uma das escolas da Rede Sinodal, que reúne as escolas luteranas da IECLB (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil).

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS INSTITUIÇÕES**

Iniciando pela caracterização geral das instituições confessionais integrantes da pesquisa, a primeira preocupação foi a de situar o trabalho em seu contexto, utilizando para isto informações históricas das origens da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil -IECLB, mantenedora da Rede Sinodal de Educação, que interliga sete das escolas pesquisadas. e das mantenedoras das outras quatro escolas selecionadas, pertencentes a outras denominações religiosas.

A caracterização geral se deu através de levantamento de dados secundários publicados por estas escolas luteranas em materiais de divulgação, bem como das demais de confessionalidades, com a intenção de coletar informações para uma primeira análise dos seus princípios filosóficos, religiosos e pedagógicos e conseqüentemente os serviços educacionais oferecidos por estas instituições.

Como passo seguinte, procurou-se a aproximação com o fazer pedagógico e administrativo das mesmas escolas, com a intenção de detalhar as informações iniciais, dirigindo o foco das questões para o tema deste trabalho.

São as seguintes as escolas de confessionalidade luterana:

- Colégio Martinus – Curitiba – PR
- Colégio Bom Jesus – Joinville – SC
- Colégio Evangélico Panambi – Panambi – RS
- Colégio Sinodal – São Leopoldo - São Leopoldo – RS
- Instituição Evang. de Novo Hamburgo – Novo Hamburgo – RS
- Colégio Evangélico Augusto Pestana – Ijuí – RS
- Colégio Pastor Dohms – Porto Alegre – RS

Estas são as escolas de confessionalidade católica:

- Colégio Franciscano Bom Jesus – Curitiba – PR
- Colégio Sagrado Coração de Jesus – Curitiba – PR
- Colégio Nossa Senhora Medianeira – Curitiba – PR
- Colégio Marista Santa Maria – Curitiba – PR

### 3.1.1 Colégio Martinus – Curitiba – PR

Sua mantenedora é a CELC-UP, Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba – União Paroquial, filiada à IECLB, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, que desde 1866 dedica-se a atividades educacionais. Iniciou com uma pequena escola junto a esta Comunidade, evidenciando a importância que a etnia

alemã e a igreja Luterana deram à questão da educação na cidade de Curitiba. Teve uma caminhada de lutas e desafios que passou por períodos de guerras, bens confiscados e atividades desativadas. Em 1940, por iniciativa de um pastor que fundou um Jardim de Infância, a escola reiniciou seus trabalhos e não parou mais de crescer, tornando-se nome expressivo na comunidade curitibana.

Atualmente, além da Sede, localizada no bairro São Francisco, possui também uma Subsede no bairro do Portão e uma reserva florestal em Santa Felicidade. Expandiu-se criando as Faculdades Luteranas e a Universidade Luterana Livre.

O Projeto Pedagógico do Colégio Martinus tem seu suporte na teologia Cristã Luterana compreendendo um ser humano criado por Deus, para viver em comunhão com ele, relacionando-se com os semelhantes e com a natureza com solidariedade e justiça, visando sempre o bem comum.

A instituição, por ser de caráter religioso evangélico, tem filosofia e princípios que visam o desenvolvimento do senso crítico, da criatividade e da integridade do indivíduo, na perspectiva de que o mesmo possa ser agente ativo na formação de uma sociedade melhor. Estes princípios se baseiam na fé em Deus, como criador de tudo que existe; em Jesus Cristo como Senhor e Salvador e no Espírito Santo que é Deus presente na realidade de vidas de cada um. O pensamento teológico luterano é de que todo o ser humano reconciliado através da graça de Deus, é imagem de Deus e pode viver numa efetiva relação de amor com seu Criador, seus semelhantes e com o seu meio ambiente.

A história da mantenedora do Colégio Martinus, com 134 anos dedicados à educação, reafirma o compromisso na busca da formação de cidadãos conscientes

de suas responsabilidades na construção de uma sociedade mais justa e humana, bem como estimular o espírito crítico e oferecer uma sólida formação ético-cristã.

Sem perder de vista suas características humanas e sociais de escola comunitária, procura acompanhar os avanços tecnológicos, capacitando seus alunos para os desafios do novo milênio, na expectativa de que sejam vencedores na luta por uma melhor qualidade de vida.

Os princípios norteadores do Colégio Martinus fazem com que sua proposta pedagógica se fundamente no processo de construção de conhecimentos e para que isto aconteça, envolve seus alunos em situações que permitem a verbalização, a análise e a discussão das noções que já possuem pelo senso comum, relacionando-as com conceitos e idéias científicas, reconstruindo seu saber em estreita ligação com os problemas do cotidiano e do mundo atual. Desta forma, ultrapassa os limites da escola e da sala de aula, pois tem compromisso com a produção e socialização de conhecimentos.

Considerando que uma das habilidades mais importantes a ser construída pelos alunos é o aprender a aprender, com autonomia, possui professores que atuam como mediadores, propiciando orientações para a pesquisa no desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Esta postura docente reforça o pensamento de que se o aluno souber como construir seus conhecimentos poderá adaptar-se a qualquer mudança, seja tecnológica, social ou econômica e, conseqüentemente estará de posse dos recursos necessários para a apropriação de novos conhecimentos em novos tempos.

A preocupação em estabelecer uma única linha metodológica em todos os setores, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, estendendo-a também ao

Ensino Superior, mantém-se firme por meio da formação continuada de seus docentes e funcionários.

Evidencia-se também a preocupação com o meio ambiente, principalmente por ter a sua Sede numa região central da cidade, onde predominam as construções e os pátios cimentados. Uma das características principais neste sentido são as atividades práticas e teóricas, desenvolvendo o intercâmbio de idéias com alunos, professores, pais e comunidade em relação à preservação da natureza. Uma área de grande espaço verde possibilita vivências das diversas disciplinas como um laboratório vivo de aprendizagens.

Como complemento na formação de seus alunos, o Colégio Martinus oferece estrutura para diversas atividades complementares, organizadas segundo grupos de interesse. Para estas atividades dispõe de avançados laboratórios de informática, ligados vinte e quatro horas à Internet, laboratórios de ciências, quadras poliesportivas e demais espaços necessários ao desenvolvimento de futsal, basquete, volei, xadrez, judô, punhobol, jazz, ballet, baby class, folclore germânico, pintura teatro, desenho, modelagem, alemão, inglês, espanhol, violão, teclado, flauta, coral infantil, coral gospel juvenil, conjunto instrumental, grupo escoteiro e clube ecológico.

O Colégio Martinus conta hoje com 1345 alunos e 94 professores.

### 3.1.2 Colégio Bom Jesus - Joinville - SC

O Colégio Bom Jesus é mantido pela Comunidade Evangélica de Joinville, que por sua vez está filiada à IECLB, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e tem seu fundamento principal no Evangelho, que embasa e dinamiza toda

atividade nele desenvolvida. A mantenedora foi a primeira instituição a preocupar-se com a educação em Joinville. Ela tem uma caminhada de 144 anos dedicada a atividades de promoção da pessoa humana e da sociedade, de modo especial nas áreas da saúde, educação e comunicação.

É uma instituição que busca a formação integral do educando, possibilitando-lhe múltiplas oportunidades de desenvolvimento de suas potencialidades, instrumentalizando-o para atuar no presente e no futuro.

No processo educacional o Colégio Bom Jesus procura a qualidade do ensino, o preparo de homens bem equilibrados para a vivência da mensagem cristã e da democracia e a educação para a honestidade, verdade e disciplina. Valoriza uma vivência cristã humanística, sendo que a educação deve estar voltada para uma existência e ação responsáveis em relação ao meio humano, biológico, físico, material, social e cultural. Visa educar para a responsabilidade perante seu Senhor, Criador e Salvador, perante si mesmo e seu próximo e perante o meio ambiente em que está inserido.

O seu currículo está dimensionado a partir de projetos de trabalho, num processo participativo e interativo entre alunos, professores e família, analisando o que eles entendem ser importante debater e o que faz sentido estudar. Nesta proposta o próprio professor tem que fazer uma leitura interdisciplinar da realidade, exercer uma visão histórica, sociológica e cultural dos objetivos educacionais. Por isso, ele deve se situar num processo de atualização permanente, colocando a própria função educativa em constante discussão. Para incentivar esse processo, o Colégio Bom Jesus investe em cursos de capacitação convidando educadores de renome como assessores.

Encontram-se entre os propósitos desta escola, a experimentação de novos processos de ensino e aprendizagem através de uma articulação técnico – pedagógica adequada e o confronto da comunidade escolar com uma transformação necessária em termos de vida e existência.

O Colégio Bom Jesus além de oferecer Educação Infantil e Educação Básica, assumiu a responsabilidade de ministrar Ensino Superior com a criação do IELUSC em 1998. A dedicação a este novo setor educacional nasceu de uma necessidade do mercado e de um compromisso da mantenedora de colocar a serviço da sociedade brasileira sua capacidade e tradições técnicas, éticas e intelectuais, já comprovadas através de diversas formas de atuação.

Assim é o Colégio Bom Jesus, com sua missão de formar profissionais humanizados, conscientes, pessoas capazes de desempenhar suas tarefas, entender-se a si mesmas, entender o mundo e contribuir para a sua construção.

O Colégio possui atualmente 1970 alunos e 157 professores.

### 3.1.3 Colégio Evangélico Panambi – Panambi – RS

O Colégio Evangélico Panambi - CEP, foi criado em 1903 e pode ser identificado, segundo seus registros históricos constituídos ao longo desses quase cem anos, por ter uma identidade de instituição que sempre esteve voltada para a formação integral de seus alunos, dando especial atenção para as atividades esportivas e para a integração e sintonia com os avanços exigidos pelas empresas locais. A preocupação inicial dos colonizadores foi a sua própria sobrevivência e também a preservação de seus hábitos, costumes e credo religioso, evidenciando

assim a necessidade de manter viva e presente a sua cultura. Inicialmente, todas as suas atividades eram de cunho familiar.

O Colégio Evangélico Panambi é filiado à Associação Evangélica de Ensino e vinculado à Paróquia Evangélica de Panambi, ligada à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB.

Esta instituição possui como princípios: viver a graça e construir a esperança; valorizar o conhecimento e dar destaque à formação; desafiar a criatividade e preparar para a livre iniciativa; dar oportunidade para o agir responsável e para a solidariedade.

Entre seus princípios norteadores para uma política educacional, encontra-se a intenção de facilitar o crescimento no entendimento e na prática da fé cristã, em nível pessoal, familiar, comunitário, eclesial e social; assumir formas abertas, participativas e democráticas para todas as pessoas envolvidas; contribuir para a formação integral do ser humano, favorecendo laços de solidariedade e do exercício da liberdade e da responsabilidade.

Estabelece suas diretrizes em três dimensões: pedagógica, diaconal e comunitária, tendo como norteadores a participação, o diálogo, a autocrítica, a inovação, a honestidade, a qualidade e uma pedagogia de liberdade evangélica.

É uma escola que vive a graça e constrói a esperança; valoriza o conhecimento e dá destaque à formação; desafia à criatividade e prepara para a livre iniciativa; dá oportunidade para o agir responsável e para a solidariedade; educa a sensibilidade, a habilidade e desenvolve o respeito ao trabalho.

Promove o desenvolvimento e difusão das ciências, das letras, das artes, elevando o nível científico, educacional cultural dos educandos nos campos

humanísticos e técnico. Destaca-se pelo Ensino Profissionalizante que, a partir da década de 50, vem atendendo as demandas locais fazendo parcerias com a comunidade, com as empresas e demais instituições da região. Alunos dos diversos cursos técnicos do Colégio Evangélico Panambi são reconhecidos profissionalmente e valorizados em seus estágios.

Além dos cursos profissionalizantes, o colégio desenvolve seu trabalho na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, complementando a formação com promoção de eventos e com vários Projetos Especiais organizados como atividades extra classe.

O Colégio conta com 112 profissionais, entre professores e funcionários e 1500 alunos.

#### 3.1.4 Colégio Sinodal – São Leopoldo – RS

Fundado em 1936 como consequência da preocupação dos evangélicos luteranos do sul do Brasil (IECLB) com a educação de seus filhos, o Colégio Sinodal sempre foi uma escola de referência em termos de qualidade, pois tem um nome na comunidade local. Este nome fez-se no decorrer da sua história, pelo investimento na cultura e nas realizações que valorizam a pessoa em toda a sua formação: ética, social, afetiva, intelectual.

Os princípios do Colégio Sinodal perpassam o tempo. Ainda fazem parte da sua proposta educativa, a formação de pessoas cultas, com inteligência criativa, dotadas de sensibilidade para com os outros e a natureza, líderes atuantes na

comunidade, construtores de um mundo mais harmônico e, ao mesmo tempo, em constante transformações.

A ênfase pedagógica está em todas as ações que fazem com que estes valores sejam operacionalizados. Busca uma prática pedagógica coerente com uma filosofia de valorização da vida em todas as suas manifestações, desde as práticas cotidianas de sala de aula, até os projetos especiais envolvendo dimensões culturais, esportivas e científicas.

Quando o Colégio Sinodal afirma que vive a Graça e constrói a esperança; valoriza a informação e dá destaque à formação; desafia a criatividade e prepara a autonomia; dá oportunidade para o agir responsável e para a solidariedade; educa a sensibilidade e desenvolve o respeito ao trabalho, assume compromisso com a formação integral de seus alunos, pois seus princípios filosóficos e pedagógicos fundamentam uma educação que desafia a criatividade, valoriza a liberdade de expressão, a sensibilidade, a liderança natural, o espírito de independência, o raciocínio lógico e o amor pela natureza.

Desenvolve atividades diversificadas de caráter complementar em diversas áreas de interesse. Os serviços de Coordenação Pedagógica e Pastorado Escolar são elos importantes, em função de seu caráter integrador.

Empenha-se na capacitação do seu corpo docente indo além de cursos de formação ou atualização. Almeja que sejam profissionais engajados, conhecedores da sua prática, com capacidade de refleti-la e inová-la, adaptando-se à complexidade do momento. Neste sentido acontece uma resignificação da prática diária, buscando subsídios para a sua efetividade, revendo métodos de ensino, com

assessoria de novas tecnologias. O Planejamento Estratégico e o Organograma oferecem subsídios para refletir o Projeto Pedagógico e o Regimento Escolar.

Oferece cursos de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Pela necessidade de oferecer um espaço especial para a Educação Infantil, construiu um moderno prédio com capacidade para duzentas e quarenta crianças.

Atualmente o Colégio Sinodal possui 1127 alunos e 96 professores.

### 3.1.5 Instituição Evangélica de Novo Hamburgo – Novo Hamburgo – RS

As três escolas mantidas pela Instituição Evangélica de Novo Hamburgo, seguem a mesma filosofia. Originadas da comunidade eclesial, alicerçam a sua prática no Evangelho, base sólida, suficiente e eficaz para a atuação educacional.

Uma das escolas, a Pindorama, nasceu em 1832, logo após a chegada dos imigrantes alemães. É a mais antiga entre as escolas mantidas pela IENH.

A Escola Osvaldo Cruz foi fundada no final do século passado, em 1896 e a Fundação Evangélica em 1886.

Por natureza e definição, são escolas comunitárias, onde a participação da comunidade escolar é estimulada, auxiliando na consecução dos objetivos institucionais.

Como Escola Evangélica, pretende “viver a Graça, construir a Esperança, valorizar a Informação, preparar para a Autonomia, dar oportunidade para o Agir Responsável, educar a Sensibilidade e desenvolver o respeito à Vida e ao Trabalho.”

A filosofia da IENH prevê o pleno desenvolvimento das potencialidades do educando, oportunizando atividades complementares, visando contemplar o universo de interesses dos alunos. Entendendo o aluno como sujeito e não objeto da educação, procura com afetividade e disciplina, formar indivíduos conscientes para interagir com o meio ambiente social, econômico e político, voltados para a vida comunitária e para o exercício da cidadania responsável e participativa.

Envolvidos neste trabalho encontram-se 1696 alunos e 115 professores.

### 3.1.6 Colégio Evangélico Augusto Pestana – Ijuí – RS

Tem sua origem em 1899, nove anos após a criação da “Colônia Ijuhy” quando imigrantes alemães preocuparam-se com a educação dos seus descendentes que viam na educação o caminho para a garantia de vida digna para seus filhos. Assim foi lançada a semente de uma das primeiras escolas comunitárias de Ijuí: a Escola Paroquial.

Como na maioria das escolas comunitárias, as primeiras aulas aconteceram em uma casa cedida. Em 1912 a escola passou a se chamar Sociedade Escolar Alemã Vila Ijuhy. Mais tarde, durante o Estado Novo, passou por uma de suas maiores crises, pois com a proibição da língua alemã no Brasil, seu nome foi obrigado a mudar em 1938 para Colégio Sinodal. Em 1946 alterou seu nome para Escola Sinodal Augusto Pestana, que logo em seguida teve a aprovada a criação do Ginásio e do Curso Científico.

Na década de 70 teve oportunidade de investir na construção de seu complexo de prédios e não Parque Esportivo. Passados cem anos, o Colégio

Evangélico Augusto Pestana – CEAP mudou muito, no entanto conserva a preocupação de trabalhar por uma educação integral, de qualidade, visando construir conhecimentos e formar personalidades com fundamentos e valores cristãos. Continua encaminhando sua atuação, atento ao tipo de sociedade em que vive, sem esquecer dos princípios ético-cristãos e de suas origens como escola comunitária.

Sua missão se concentra em formar um homem solidário, consciente e livre, capaz de compreender a realidade, nela atuando para tornar-se melhor e aprimorar a qualidade de vida de uma sociedade em permanente mudança. Oferece Educação Infantil e Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio).

O CEAP possui atualmente 723 alunos e 66 professores.

### 3.1.7 Colégio Pastor Dohms – Porto Alegre – RS

O Colégio Pastor Dohms é uma instituição mantida pela Comunidade Evangélica de Porto Alegre e Paróquia Martin Luther. Sua missão está em promover educação formal de qualidade, fundamentando seu projeto pedagógico no princípio bíblico-teológico de que o ser humano é criatura de Deus, por ele amado, passível de falhas e merecedor de perdão.

O Colégio Pastor Dohms tem se caracterizado como uma instituição que, constantemente está disposta a aceitar novos desafios. Mantendo a missão de promover educação para uma vida plena, tem consciência de que está inserido em uma sociedade em constantes e profundas mudanças, o que o leva a entender o

processo educativo como uma projeção orientada e intencional desse ser humano em direção a futuros possíveis.

Possui o Currículo Bilíngüe, que é um projeto especial, com continuidade em todas as séries. Nele diversas disciplinas são ministradas em português e alemão, integrando aspectos lingüísticos e culturais do Brasil e da Alemanha.

Dá ênfase a uma filosofia de estímulo à permanência do aluno no Colégio, cursando todos os níveis, da Educação Infantil até a conclusão do Ensino Médio. Para isto desenvolve seus objetivos pedagógicos através de projetos e oficinas que oportunizam conteúdos abordados por meio de vivências de situações novas e interessantes.

Os 160 professores do colégio atuam com 1910 alunos das diversas séries.

### 3.1.8 Colégio Franciscano Bom Jesus – Curitiba – PR

O Colégio Bom Jesus tem como mantenedora a Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus. Teve seu início em 1896 com a formação de uma escola para atender as famílias curitibanas, principalmente de origem germânica preocupadas em dar educação escolar e formação religiosa a seus filhos. No início ensinava as matérias convencionais em alemão, juntamente com aulas sobre os fundamentos da religião. A escola cresceu, foi assumida pelos freis franciscanos e dividida em duas: Bom Jesus (masculino) e Divina Providência (feminino). Baseado na qualidade do ensino e na atualização de métodos e conceitos foram se estabelecendo os cursos de Educação Infantil ao Ensino Médio.

O Ensino Superior teve seu início em 1957, quando foi fundada a Faculdade Católica de Administração e Economia. Em 1981 tornou-se realidade a escola Ecológica Bom Jesus da Aldeia, seguindo os princípios de proximidade com a natureza, pregados pelo padroeiro São Francisco de Assis. Hoje, todo o conjunto de escolas consolida o "sistema de ensino Bom Jesus, com o Bom Jesus da Água Verde, do Centro, o Nossa Senhora de Lourdes em Curitiba, além do Diocesano em Lages e Canarinhos no Rio de Janeiro.

O Bom Jesus Nossa Senhora de Lourdes é fruto de uma aliança com as Irmãs de São José de Chambéry. Na Aldeia os alunos contam com uma área verde de cem hectares, onde aprendem a conviver em harmonia com a natureza.

Com base na mensagem franciscana, a missão do Colégio é proporcionar a crianças e jovens uma formação escolar diferenciada e orientação segura para a vida. A formação religiosa incentiva entre os alunos a prática da solidariedade e vive um sistema de ensino ajustado à realidade atual, no qual não apenas recebe o aprendizado, mas participa dele. O Serviço de Orientação Religiosa mantém um calendário social que revive o espírito franciscano com atividades como campanhas sociais e auxílios a entidades filantrópicas, resgatando a cidadania.

Em sua proposta pedagógica, as matérias de salas de aula são complementadas com horários de prática de laboratórios de ciências e de informática, facilitando pesquisas inclusive via Internet. O Ensino Médio garante a total preparação para os exames vestibulares apresentando os conteúdos programáticos nos dois primeiros anos, fazendo as revisões e acompanhamentos no terceiro ano.

Privilegiando atividades práticas de cultivo da terra, esportes e lazer, interação crianças, animais e plantas, uma de suas unidades oportuniza junto às matérias curriculares, vivências do ideal de São Francisco: o contato com a natureza.

Outra unidade, com planejamento bem elaborado, possui instalações modernas, confortáveis e práticas, que juntando a experiência de ensino, pesquisa e atualização de métodos oferece opções de permanência em tempo integral.

A preocupação com o aproveitamento do tempo visando a dedicação ao estudo, se faz presente em todos os níveis, assim como a relação aluno/ professor. O ensino contextual em algumas disciplinas do Ensino Médio potencializa a capacidade de aprender dos alunos, que se envolvem muito mais com seus trabalhos escolares quando recebem explicações de como o conhecimento pode ser aplicado fora da sala de aula.

Para atender crianças com deficiências mentais, oferece classes especiais com estrutura integrada às demais atividades, oportunizando a estas crianças que desenvolvam ao máximo seu potencial através de programação didático-pedagógica, terapêutica e iniciação ao trabalho.

É grande o investimento no Corpo Docente, sendo que seleciona, a cada ano, grupos que se dedicam à atualização e aperfeiçoamento de métodos pedagógicos, uniformizando o nível de informação adequado a cada grupo.

Fazem parte do colégio, 1631 alunos e 110 professores.

### 3.1.9 Colégio Sagrado Coração de Jesus – Curitiba – PR

O Colégio Sagrado Coração de Jesus é uma das escolas do CIESC – Centro Integrado de Educação Sagrado Coração, que por sua vez é mantido pelo Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus. Este Instituto teve sua origem em 1894, numa humilde aldeia de pescadores, na cidade italiana de Viareggio, fundado por uma Madre jovem, de coração e olhos abertos para a realidade. Em 1900, as Apóstolas chegam ao Brasil com objetivos missionários e em cem anos de serviços dedicados à propagação da devoção ao Sagrado Coração de Jesus, atingiram a área educacional, redobrando esforços no sentido de colaborar com a Igreja para tornar o mundo mais humano e fraterno.

O Centro Integrado de Educação Sagrado Coração contempla o mundo da educação, alargando horizontes, atento a tudo aquilo que interfere no processo de construção de ser humano, na dinâmica da alteridade que lança seus fundamentos na partilha, buscando a formação de pessoas felizes, cidadãos que passam pela história auxiliando na transformação da sociedade. A visão de progresso está vinculada à integração da sabedoria do espírito com o conhecimento intelectual.

O CIESC – Sagrado, como hoje o Colégio é chamado, iniciou suas atividades em 1910 e conta hoje com 1100 alunos e um corpo docente de 50 professores.

### 3.1.10 Colégio Nossa Senhora Medianeira – Curitiba – PR

O Colégio Nossa Senhora Medianeira está vinculado às Comunidades de Vida Cristã - CVX, um movimento internacional organizado e dirigido por leigos que

buscam viver sua fé cristã fundamentados na Espiritualidade Inaciana, cuja origem encontra-se na pessoa e na experiência espiritual de Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus. Por ter suas raízes nas antigas Congregações Marianas, fundadas pelos jesuítas nos primeiros anos da Companhia de Jesus, com objetivo de formar cristãos comprometidos, o CVX está presente no Colégio Medianeira que envolve seus alunos e ex-alunos na preparação dos primeiros grupos CVX de Curitiba, já que desde 1977 vários grupos se formaram em diversas regiões do país.

A construção de conhecimentos aliados à revolução científica da modernidade e o uso das novas tecnologias são temas que merecem atenção no Colégio Medianeira. Desta forma ele se propõe a buscar respostas que ultrapassem os modismos e sejam capazes de referendar a construção da autonomia do ser, do pensar e do agir ou, em outras palavras, construir para a formação de pessoas competentes, críticas e comprometidas com a construção de uma realidade, na qual todos possam viver com dignidade. No trabalho com o conhecimento, procura investir na leitura da realidade e formação de sujeitos com excelência acadêmica e humana, capaz de construir a globalização da solidariedade, do respeito à vida e da construção da paz, que é fruto da justiça.

Integrado ao desenvolvimento do seu trabalho pedagógico, o Colégio investe em projetos sociais que envolvem campanhas ecológicas, beneficentes e de saúde, buscando reflexões e ações sobre a melhoria de qualidade de vida e do aspecto solidário dos estudantes, fortalecendo também o vínculo entre os colegas da classe.

O Colégio Medianeira oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, num total de 2540 alunos e 110 professores.

### 3.1.11 Colégio Marista Santa Maria – Curitiba – PR

O Colégio Santa Maria tem como mantenedora o Instituto dos Irmãos Maristas ou Pequenos Irmãos de Maria, organizados no Brasil, através de diversas sociedades civis, de direito privado, na forma da lei, sem fins lucrativos, filantrópicas e de utilidade pública. Propõe-se ao serviço educativo-evangelizador, por meio de seus princípios e visão de mundo e de homem, inspirado no Evangelho de Jesus Cristo.

O Colégio Marista Santa Maria é um centro educativo católico que a Igreja, através do Instituto citado acima, oferece à sociedade, para promover a formação integral de seus alunos. Procura construir um ambiente fraterno modernizando um ensino de qualidade, sedimentando uma educação integral, mantendo uma obra de amor.

A Pedagogia Marista se nutre da experiência e da reflexão educativa desenvolvida desde o Pe. Marcelino Champagnat e os primeiros Irmãos Maristas, quando da sua fundação em 1817, em La Valla, sudoeste da França, até os dias atuais. Neste sentido, procura favorecer o crescimento integral do aluno, isto é, a pessoa, globalmente, acompanhando a cada um, segundo as suas necessidades, num ambiente humano adequado ao amadurecimento individual.

Considera elementos essenciais à ação educativa: a presença, a simplicidade, o espírito de família, o amor ao trabalho, a interioridade e a relação com Deus. Propõe uma pedagogia em que o educando, artífice de seu próprio crescimento, se assume como protagonista, envolvendo-se ativamente no processo educativo pessoal e de grupo. Busca dar resposta às necessidades dos educandos,

na situação de vida em que se encontram, o que requer uma capacidade de adaptação, tanto no nível dos conteúdos como da metodologia, para oferecer-lhes os instrumentos necessários, evitando uma aprendizagem distante da realidade.

O Colégio Santa Maria oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, valoriza os Esportes, o conhecimento prático desenvolvido nos Laboratórios, o avanço tecnológico da Informática e a pesquisa científica na Biblioteca. A natureza como manifestação do Criador, é valorizada especialmente na Escola Ecológica, a abra social, em Almirante Tamandaré e no parque Santa Maria, o patrimônio da APM como extensão do Colégio.

O colégio possui atualmente 3108 alunos e 140 professores.

### 3.2 PRIMEIRO ESBOÇO DE ANÁLISE

A caracterização geral das instituições se deu em primeiro plano através de dados secundários, encontrados em materiais de divulgação. Em seguida é que foram realizadas as entrevistas com os diretores destas instituições e as observações de encaminhamentos pedagógicos e administrativos, para obtenção de dados reais e atuais, procurando com isto, garantir a maior fidedignidade possível ao estudo. A análise dos dados, feita a partir da reflexão sobre as respostas obtidas, direcionou para novas leituras e estratégias de ação. Foram encontrados nas entrevistas indicativos de grande profundidade, permitindo visualização dos princípios das instituições, mas também houve respostas amplas e de relativa superficialidade que foram complementadas graças aos dados secundários

levantados. A análise mais completa cumpriu-se a partir da somatória dos diversos dados coletados.

Numa perspectiva de análise comparativa entre as instituições confessionais envolvidas, ficou evidente em suas identidades a existência de compromissos com as comunidades que as mantêm e com os vínculos religiosos, os quais determinam seus objetivos gerais.

Com suas origens determinadas em função da religiosidade, todas têm histórias semelhantes, embora de confessionalidades diferentes. Fundadas no século passado, iniciaram suas atividades por ações de madres, pastores e padres dedicados à sua fé e que no campo de missão construíram o que seus credos propunham. Destas iniciativas resultaram escolas de cunho religioso que priorizavam os valores de solidariedade, de respeito à vida, de construção de um mundo mais humano e fraterno, numa relação harmoniosa com os semelhantes e com a natureza.

O fato de pertencerem a redes, associações, centros e congregações, confere um caráter de dependência embora com distintas características, conforme se observa nos dados citados sobre cada uma delas no início deste capítulo. Enquanto a Rede Sinodal de Educação reúne escolas luteranas em torno de objetivos comuns, mas onde cada uma possui sua independência e autonomia pedagógica e financeira, o CIESC congrega várias escolas, mantendo unidade nas orientações pedagógicas, ficando o controle financeiro sob a responsabilidade de uma mantenedora que é o Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus. Já a escola franciscana integra também um grupo de instituições com direcionamento pedagógico e administrativo financeiro centralizado. A Congregação Mariana permite

à escola uma autonomia pedagógica e financeira, desde que respeitados os vínculos administrativos. A filosofia marista determina o trabalho pedagógico único para suas escolas, assim como a administração financeira.

Enfim, com exceção da instituição de confessionalidade luterana, as demais possuem mantenedoras que controlam sua saúde pedagógica e principalmente administrativo / financeira.

De maneira geral não se encontram reações negativas a este respeito, pois com planejamentos conjuntos, torna-se viável administrar por planos, limites e metas propostas.

O caráter essencialmente comunitário fica muito visível na história da Igreja Evangélica Luterana no Brasil, pois foram os imigrantes luteranos que no início se reuniram em comunidades, formavam colônias com seus grupos de trabalho em vários campos, sendo um deles o educacional. Assim sendo, as histórias das escolas aconteceu paralelamente às das suas comunidades, que na maioria dos casos, as mantinham, assim como até hoje acontece em várias localidades.

Assim também aconteceu com as escolas inacianas, franciscanas, marianas, maristas e do Sagrado Coração, que tiveram suas histórias iniciadas em comunidades com interesses comuns, com preocupações educacionais de formação cristã.

Este é sem dúvida nenhuma, um dos aspectos importantes a serem ressaltados: ser escola com raízes comunitárias é o que faz a grande diferença. Escola comunitária envolve preparo do homem para uma vida comunitária e compromisso com o bem comum. Lembrando NETO (1999, p.21):

“Educação comunitária significa organizar a população para o exercício da cidadania e melhorar a sua qualidade de vida. É preciso ter sempre em mente que o motor da

educação comunitária é a melhoria da qualidade de vida e não a resignação ao estado de pobreza. A educação comunitária se fundamenta no reconhecimento da diversidade cultural, na economia popular, na multiculturalidade, no desenvolvimento da autonomia de pessoas, grupos e instituições e na promoção da cidadania.”

Assim, percebe-se o significado que possui a educação no desenvolvimento das comunidades e como esta se torna razão de existir das mesmas, ainda que complementadas com a educação não formal.

Atenção especial deve ser dada ao impacto produzido pelo desenvolvimento tecnológico e pela globalização das comunicações, pois o futuro da educação comunitária é tornar-se uma educação de ponta e não uma educação à margem do desenvolvimento global. Para NETO (1999), “educação de ponta é aquela voltada para a integração com a comunidade, onde os projetos de trabalho ultrapassam o âmbito escola, mostrando preocupação constante com o entrosamento escola e comunidade”. Mas o que no contexto de vida da atualidade pode ser caracterizado como vida comunitária? Quais as chances que o Neoliberalismo oferece para que as pessoas deixem sua luta desesperada de sobrevivência para se integrarem a uma vida de comunidade, apoiada em princípios de solidariedade, ética e compromisso coletivo?

Isto aponta para um outro papel da escola, que é a oportunidade da participação coletiva, sem a qual não há vida comunitária. Embora em diferentes níveis, este elemento é comum a todas as instituições pesquisadas, procurando envolver seus membros no processo de construção de seus projetos. Conhecer os outros, suas histórias, tradições e espiritualidade, reconhecendo as interdependências e as possibilidades de partilhar, levam as pessoas a valorizar o verdadeiro sentido do convívio em comunidade.

O próprio relatório da UNESCO (2000), apresenta o aprender a viver em comum, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas, como um dos pilares capazes de orientar os jovens em sua educação, privilegiando a sobrevivência saudável e construtiva no mundo de amanhã. Sobre este tema DELORS (2000, p. 19) cita o dever de “compreender melhor o outro e compreender melhor o mundo. Exigências de compreensão mútua, de entreatada pacífica e, por que não, de harmonia, são precisamente, os valores de que o mundo mais carece”.

Ao se referir a valores como harmonia, estaria o autor querendo chamar a atenção para a necessidade de uma consciência crítica da vida contemporânea que se apresenta como algo caótico, imprevisível e incerto?

Convém lembrar aqui a importância do que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96, em seu Art. 13 propõe em relação à atuação dos professores para que estes objetivos sejam atingidos, pois se a escola tem a incumbência de elaborar e executar a sua proposta pedagógica própria, nada mais correto do que proporcionar ao corpo docente a oportunidade de participar desta elaboração. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio recomendam: “... é preciso destacar que a LDB vincula autonomia e proposta pedagógica. Na verdade, a proposta pedagógica é a forma pela qual a autonomia se exerce”. E continua:

“O exercício pleno da autonomia se manifesta na formulação de uma proposta pedagógica própria, direito de toda instituição escolar. Essa vinculação deve ser permanentemente reforçada buscando evitar que as instâncias centrais do sistema educacional burocratizem e ritualizem aquilo que no espírito da lei deve ser antes de mais nada expressão de liberdade e iniciativa, e que por essa razão não podem

prescindir do protagonismo de todos os elementos da escola, em especial dos professores". (Parecer 15/98, p.33)

Ainda refletindo sobre o docente e o investimento necessário à sua capacitação constante, é relevante citar que cabe a ele, como educador investir no desenvolvimento de suas competências e na própria qualificação como gestor de seu processo de capacitação intelectual, mantendo-se em estado de educação permanente.

Neste contexto é preciso considerar os alunos e seus familiares como agentes ativos e diretamente vinculados ao processo educativo, que de forma significativa determinam através de seus valores morais, sociais, religiosos, culturais e políticos, elementos indicadores para o desenvolvimento de processos que visam transformações nestes aspectos.

#### **4 AS ESCOLAS CONFSSIONAIS SOB O OLHAR DOS SEUS DIRIGENTES**

Neste capítulo, estão reunidas as opiniões dos dirigentes das escolas que foram entrevistadas para responder ao problema norteador desta pesquisa.

Para as entrevistas foi construído um instrumento composto de nove questões que foram previamente testadas com um pequeno número de pessoas envolvidas em escolas. Estas questões contemplam as quatro categorias consideradas centrais e relevantes neste trabalho, ou seja: confessionalidade, planejamento, relações com a sociedade e participação.

As entrevistas foram realizadas através da internet com os diretores das escolas da Rede Sinodal de Educação localizadas fora de Curitiba. O Colégio Martinus e os colégios católicos que foram escolhidos para as entrevistas estavam localizados em Curitiba e em função desta situação, as entrevistas com os diretores destas escolas foram realizadas pessoalmente. Este fato impediu conclusões comparativas entre escolas de confessionalidade luterana e católica. Os dados coletados foram por isso, analisados e considerados isoladamente.

Das sete escolas luteranas convidadas a participar da pesquisa, apenas duas deixaram de fazê-lo e das quatro escolas católicas, todas foram entrevistadas.

Na descrição dos resultados os nomes das escolas foram substituídos por uma sigla aleatória para preservar a identidade dos entrevistados. As opiniões emitidas por diretores de instituições católicas são identificadas com a letra C e as instituições luteranas com a letra L seguidas de um número.

É importante destacar que as opiniões levantadas com as entrevistas podem muitas vezes retratar a posição pessoal dos diretores e não obrigatoriamente do

corpo docente ou mesmo da instituição. Cabe ainda destacar que as opiniões podem representar uma dimensão ideal e não obrigatoriamente retratar com fidelidade a realidade institucional.

Para entender o significado destas representações, utilizou-se como recurso a análise de conteúdo, que segundo Bardin, apresentado por TRIVIÑOS (1987, p. 159), "se presta para o estudo das motivações, atitudes, valores, crenças, tendências".

Bardin (TRIVIÑOS, 1987, p. 160), diz que a análise de conteúdo "é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção / recepção (variáveis inferidas) das mensagens".

Desta forma seguiram-se as orientações deste mesmo autor: Como primeira etapa, a organização do material, ou seja, a pré-análise. Em seguida, uma descrição analítica onde o conjunto de documentos foi submetido a um estudo orientado por referenciais teóricos. Por último, a interpretação referencial, aprofundando a conexão das idéias relacionando-as a propostas básicas de transformação.

Como "conjunto de técnicas" a análise de conteúdo privilegiou as comunicações entre os homens, principalmente no conteúdo das mensagens. Assim, a representação que os diretores fazem sobre a gestão de escolas confessionais passou por estudo crítico, culminando no que se apresenta neste capítulo.

Na busca pela preservação da identidade institucional num mundo em mudanças, onde inovações se fazem necessárias e reflexões sobre ética nos

processos administrativos e pedagógicos não podem ser dispensadas, encontram-se nas representações dos diretores quatro categorias de análise: a confessionalidade, o planejamento, as relações com a sociedade e a participação como prática de envolvimento e compromisso, apresentadas e descritas a seguir:.

#### 4.1 A Confessionalidade

Como agente norteador da proposta educacional, a confessionalidade se manifesta de forma muito evidente na maioria das instituições pesquisadas, embora existam aquelas que mesmo tendo seus princípios de fé, não o demonstram em seus discursos.

Nas instituições luteranas evidencia-se a

*“ fé em Deus como único criador de tudo que existe, em Jesus Cristo, como Nosso Senhor e Salvador e no Espírito Santo, que é Deus presente em nossa realidade e em nossas vidas e ainda no pensamento teológico (luterano) de que todo o ser humano reconciliado através da graça de Deus, é imagem de deus e pode viver numa afetiva relação de amor com seu Criador, seus semelhantes e com seu meio ambiente”. (L3)*

O processo pedagógico e administrativo baseia-se na idéia de que *“o ser humano é criatura de Deus, por Ele amado, passível de falhas e merecedor de perdão. Isto tem conseqüências muito fortes sobre toda a relação que se estabelece entre todos os segmentos da comunidade escolar em toda a dinâmica de construção de uma caminhada em direção à aquisição do conhecimento”. (L7)*

Tendo por *“princípio máximo a valorização da vida e da libertação pelo saber, tem como seu referencial o Novo Testamento, com ênfase nas palavras de Cristo: Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”. (L6)*

Para responder como isto acontece na prática diária, afirma o diretor de L5: *“A confessionalidade tem que traduzir-se num viver concreto, diário, de respeito às pessoas, de compreensão de suas dificuldades, de busca de melhorias contínuas, de superação de problemas, revelando-se num desejo ardente e paixão de poder estar no lugar onde se está.”*

Nas escolas de confessionalidade católica as argumentações dos diretores tiveram profundidade teológica visivelmente diferenciada dos diretores luteranos. Restringiram-se a citar seus fundadores e na maioria delas, não ficaram claros os princípios da confessionalidade como agentes norteadores da vida destas instituições, como pode-se perceber nas seguintes posições:

*“C4 tem seus referenciais nos ensinamentos de seu fundador, ensinamentos estes que jamais se desatualizam”.*

*“As escolas confessionais têm uma marca muito forte e podem mudar muita coisa. Com seus princípios e seu ensino personalizado, podem dar o suporte para o homem estar de pé por dentro. A reflexão sobre os referenciais da instituição está em tudo que se faz...” (C2)*

Talvez a resposta encontrada na instituição C3, possa ser considerada mais completa, quando seu diretor afirma que *“O grande objetivo da educação jesuítica é formar pessoas conscientes, competentes e comprometidas.”* E ainda que *“tem seus princípios no Evangelho e nos documentos de seu fundador visando a excelência humana e acadêmica”.*

Da mesma forma, C1 afirma que *“A identidade da Instituição está centrada no desenvolvimento de relações: com Deus, com os outros, conosco mesmos e com o cosmos, significando aqui, a ecologia”.* (C1)

Ao contrário das entrevistas, na análise documental, esta diferença não se fez presente. Nos materiais escritos para divulgação, os princípios e filosofia das instituições ficam evidentes, até chamando atenção especial.

Não basta apenas possuir uma declaração de princípios coerente com sua mantenedora. É necessário garantir esta ligação através de posturas e comportamentos éticos, guiados por orientações seguras e confiáveis. Como afirma KEIM, *“A confessionalidade se apresentará como agente como que invisível, mas perceptível no muito que contribuiu para a emancipação e abrangência dos conhecimentos produzidos nas Universidades e na maturidade crítica e no compromisso com a vida manifesta por seus egressos, por meio de sua ação como profissional e como simples e anônimo cidadão”*. (1997, p.142)

Convém ressaltar que diante de procedimentos competitivos estimulados pela sociedade, as instituições confessionais oferecem um diferencial bastante significativo que é a formação espiritual e as vivências cristãs. Neste sentido, posicionam-se alguns diretores:

*“A nossa casa se distingue pela forma de conceber o ser humano. O amar, pensar e servir são o tripé norteador do nosso agir. O foco é o ser humano que servimos e auxiliamos a formar com a intencionalidade implícita e explícita de ser um construtor de uma nova sociedade que possa ver o outro como ser integrante e construtor”*. (L5)

*“O ensino religioso é o eixo central norteador da proposta pedagógica. Em tudo que se trabalha, questiona-se – o que isto acrescenta para o nosso educando?”*  
(C2)

*“A instituição oferece um diferencial na formação espiritual, que é a preparação para a primeira eucaristia e crisma, com envolvimento dos pais. As meditações, as reflexões no início das aulas, o canto e o momento cívico, são vivências especiais no colégio”. (C4)*

*“Algo que faz a diferença é o ‘cuidado pessoal com as pessoas’ e a oportunidade de realizar a catequese no próprio colégio”. (C3)*

*“A amizade entre os jovens é marcante e a preparação para a primeira eucaristia e crisma, são diferenciais oferecidos”. (C1)*

Nas instituições de confessionalidade luterana o Ensino Confirmatório não acontece. Porém, ao se referir aos princípios teológicos L3 argumenta que *“temos necessidade de confessá-los, bem como a de repassar aos outros, no nosso caso, professores, funcionários, pais e alunos para que também venham a partilhar desta boa nova e por que não, também venham a confessá-la. O que confessamos faz parte de nosso ser, o que é transmitido em palavras e ações em nosso dia a dia”*.

O investimento em ensino religioso, sem dúvidas, faz da escola confessional um lugar privilegiado, preocupado com a formação para a vida e com a multiplicação do bem.

*“A direção como parte executiva da mantenedora, tem a atribuição de zelar para que os princípios confessionais sejam vivos na instituição, isto é, que sejam vivenciados e sirvam de base para a vida da instituição. É por isso também que se justifica um pastorado escolar, meditações, reflexões temáticas, ações de transformação na sociedade, etc...” (L4)*

Ressalta-se no depoimento do diretor de L5 o significado da confessionalidade na vida da escola: *“Quando falamos que somos uma escola*

*confessional, porém sem confessionalismo, balizamos claramente nossos princípios luteranos em cuja base se estrutura o projeto pedagógico.”*

Concluindo, o parecer desta mesma instituição sobre a adequação de organização de uma escola confessional inserida na sociedade traz contribuições significativas: *“Uma palavra responderia a esta pergunta – humana porque se não houver o sentimento de humanidade, espaço para sentir-se feliz, viver e realizar seus sonhos, amar e senti-se amado, sentir solidariedade e apoio nos momentos mais difíceis, enfim, que possa a instituição estar envolvida numa ‘atmosfera afetiva’, então será discurso”.*

Cabe aqui levantar a questão: Até que ponto o discurso dos diretores também é o dos professores e funcionários? Como estes discursos se traduzem na prática cotidiana?

O resgate dos valores humanos é hoje, sem dúvida, desafio para todas as instituições, uma vez que a sociedade do conhecimento, que começa a despontar traz novos entendimentos a respeito da vida, do mundo e do trabalho. Portanto, aponta para a construção de uma nova cultura, na qual o homem necessita viver em equilíbrio consigo mesmo e com a natureza. Estes entendimentos devem sair dos papéis, isto é, deixar de apresentarem-se apenas em propostas, projetos, regimentos e estatutos. É preciso criar espaços para discussão e traduzir em posturas o que se registra como intenção.

#### 4.2.1 O Planejamento

“O planejamento tem que se tornar para as pessoas (para os grupos) tão simples como o andar”. (GANDIN, 1994, p.157)

Planejar implica em acreditar na possibilidade de mudanças e, enquanto educador, posicionar-se como agente destas mudanças.

“Planejar é uma atividade que faz parte do ser humano, muito mais do que imaginamos. Nas coisas mínimas do dia a dia, como tomar um banho ou dar um telefonema, estão presentes atos de planejamento. Existem, evidentemente, diferentes níveis de complexidade de ações e, portanto, de planejamentos”. (VASCONCELOS, 1995, p.11)

Não há dúvidas quanto à necessidade de planejar. Todas as instituições pesquisadas consideram o planejamento como elemento essencial para direcionar as ações, pensar no presente, analisando o passado e elaborando o futuro. Percebe-se isto claramente no texto do diretor de L5: *“O Projeto Pedagógico – que está em reconstrução (ou até se poderia dizer, em construção permanente) – parte da âncora fundamental da confessionalidade para formular a sua proposta”*.

Os planejamentos administrativos e pedagógicos em alguns casos encontram-se subordinados à mantenedora para garantir unidade na filosofia de trabalho. É o caso do C4: *“Todas as orientações vem da mantenedora, tanto para a administração didático – pedagógica, quanto para a administração técnico – administrativa. A dependência de uma mantenedora garante uma unidade na filosofia de trabalho, embora o colégio elabore seu próprio orçamento e encaminhe seus próprios projetos.”*

Também em C2, encontra-se posição semelhante: *“A administração é centralizada, decidindo e aprovando tudo para todos os colégios que pertencem à esta instituição.”*

Há quem considere que exista uma autonomia nas instituições, embora seja uma autonomia limitada, pois elaboram seus orçamentos e encaminham à mantenedora, que decide e aprova os planos para todos os colégios pertencentes ao grupo. É preciso esclarecer que autonomia não significa soberania. O que se tem muitas vezes, são espaços bem amplos de ação, mas que de certa forma estão delimitados por um poder superior. Esses espaços de ação poderão existir, sem representar prejuízos para os processos, desde que os interesses e os princípios das mantenedoras e das instituições de ensino sejam coerentes. Nesta caminhada conjunta devem ser respeitadas a individualidade e a personalidade dos discentes e docentes da comunidade escolar e da região, pois para pensar em libertação pelo conhecimento é essencial respeitar as diversidades.

C3 declara que *“possui uma administração interna, com autonomia limitada, subordinada à mantenedora. Em nível civil, possui um Diretor Geral, que em nível religioso responde aos superiores. Ele faz a ponte e os devidos encaminhamentos aos superiores da Ordem”*.

Como falar em autonomia com controle? Se autonomia implica em comprometimento radical aplicado em responsabilidade e confiança inalienável, pode-se concluir que não existe maior ou menor autonomia, portanto a instituição a possui ou não.

A administração de C2, *"fica sob a responsabilidade da mantenedora da Província do Paraná, que realiza a contabilidade geral, embora a administração interna seja feita pela direção, com assessorias quando necessário"*.

C4 e os demais colégios da mesma rede, possuem um projeto educativo único. *"A partir dele, cada colégio elabora sua própria proposta pedagógica e o seu regimento"*. Assim, hoje *"eliminaram-se departamentos, 'derrubaram-se paredes', criaram-se assessorias e a nova sistemática passou de verticalizada para uma estrutura horizontal onde não existem mais chefes."*

Princípios, objetivos e metas estabelecidas em sintonia direcionam um planejamento integrado. Investir nas relações interpessoais, respeitar a individualidade e estimular o desenvolvimento de equipes de trabalho, são prioridades que determinam o apego da administração aos elementos de origem.

Neste sentido, encontra-se grande coerência nos pronunciamentos dos diretores das escolas luteranas, como em L6. Os planejamentos incorporam os referências de confessionalidade da instituição *"fundamentando-os em princípios éticos em que honestidade, tolerância, respeito, responsabilidade e justiça são valores permanentemente perseguidos e praticados"*. Neste contexto seria interessante saber como este diretor se posiciona diante de grupos sociais conhecidos como os "Sem", sem terra, sem teto, sem escola, sem afeto, etc. que certamente existem nas imediações de sua escola.

Um dos cuidados é que a necessidade de organizar-se como empresa, não permita o abandono da formação humana. O apego à base filosófica faz um alerta às questões que a sociedade e suas mídias propagam como ideais.

*“Não se pode trabalhar como empresa, mesmo que às vezes perceba-se esta necessidade, pois o que está em primeiro lugar é a formação humana. Os princípios de respeito ao ser humano, estão acima de atitudes empresariais.” (C3)*

VASCONCELOS (1995, p.51) ao conceituar planejamento vincula-o a participação, conceituando como oportunidade de repensar todo o fazer da escola, envolvendo o desejo de que as coisas realmente aconteçam. Isto se torna viável se por opções de ordem ética se alcança um elevado nível de participação. Opção de ordem ética porque se refere à “participação com valor, uma necessidade humana, uma questão de respeito pelo outro, de reconhecimento de sua condição de cidadão, de sujeito do sentir, do pensar, fazer e poder”.

No colégio C1, *“o planejamento pedagógico está calcado na linha evangélica, sob os referenciais da espiritualidade franciscana e é feito em equipe, com o envolvimento de representantes de todo o colégio”.*

Também para as escolas da Rede Sinodal de Educação, os planejamentos se realizam baseados no respeito aos princípios e referenciais, nas relações interpessoais, procurando tratar cada ser humano como único. Como rede existe a preocupação de desenvolver através de um planejamento estratégico, metas, atitudes, planos de ação envolvendo todas as escolas, respeitando as diferentes realidades em que elas se encontram.

No colégio L4 considera-se a *“escola como um todo. Portanto, todos os planejamentos precisam ser discutidos e implementados por todos. Não deve haver dissonância neste sentido. Foi-se o tempo em que cada pessoa só fazia isto ou aquilo. Todos devem se sentir integrados e compromissados com tudo. Assim, o financeiro, o pedagógico e o administrativo devem andar ombreados e todos*

*entendendo de tudo. Se isto ocorrer estaremos aptos a estabelecer um planejamento estratégico integrado”.*

*Esta integração é vista também como essencial no colégio L7: “O planejamento administrativo existe em função de um planejamento pedagógico. Ele está a seu serviço. Por isso, ele não pode ser concebido separadamente do seu processo pedagógico. Aliás, ele integra todo o projeto de relações que acontece na instituição. Não pode negar a ética e as demais referências que sustentam a instituição do ponto de vista bíblico-teológico. Assim, o planejamento administrativo é também um processo pedagógico, pois se constrói com base em relações entre pessoas que partilham dos mesmos princípios”.*

O conceito de ZAINKO (1998, p 82) sobre planejamento mostra as possibilidades de avanços e inovações para as instituições, sem perder de vista os seus referenciais históricos e/ou confessionais: “O planejamento, enquanto controle inovador, caracteriza-se como processo instrumental de fazer história, decorrente de opções conscientes por determinado caminho, dentre os possíveis que se apresentam no momento histórico”.

Assim, o planejamento indica possibilidades de realizações, determinando o futuro da instituição e lançando-a através de ordenamento de estratégias a um resultado desejado.

Note-se a preocupação de uma instituição buscando incorporar os referenciais de confessionalidade nas estratégias de um planejamento bem sucedido:

*“Um planejamento administrativo incorpora os referenciais quando priorizamos o bem estar de nosso funcionário ou professor, prevendo um valor no orçamento para seguro saúde, seguro de vida, procurando também pagar-lhe um salário digno,*

*oferecendo-lhe a oportunidade de ter seus filhos estudando no Colégio. Nem sempre é fácil viver e testemunhar com nossa ação aquilo que confessamos, pois o mercado é atroz e por outro lado o contratante espera da instituição, por ela ser confessional um tratamento tão paternalista que muitas vezes atrapalha a qualidade de nossos serviços.” (L3)*

“Planejar é elaborar o plano de intervenção na realidade, aliado à exigência de intencionalidade de colocação em ação”. (VASCONCELOS, 1995, p.43)

Diante destas posições como é que as escolas confessionais lidam com os movimentos sociais, enfrentando a tradição burguesa e europeia de muitos dos pais de alunos de suas escolas.

Exemplo disto é o que C2 realizou: *“Houve a constituição de um centro com sua logomarca própria, que trouxe fortalecimento à identidade criando posturas únicas dentro de um todo. Com isto, a instituição faz a diferença diante de outras. Pais, alunos e familiares se sentem parte integrante de uma organização maior”.*

Para a L5 a estruturação acontece *“a partir do Planejamento Estratégico (Visão, Missão, Valores), marcando fortemente a identidade no mercado. Além disso, os princípios confessionais estão balizando a concepção de estratégias e elaboração de planos de ação”.*

Desta forma, mesmo com encaminhamentos variados nas diversas instituições, há evidências da necessidade de promover processos de reflexão e de tomadas de decisões, para assegurar que os referenciais de confessionalidade estejam presentes não somente nos documentos, mas também nas vivências. De maneira bem específica, encontrou-se esta preocupação mais acentuada nas instituições luteranas.

### 4.3 As Relações com a Sociedade

“Nossa sociedade transforma-se, rapidamente, numa velocidade típica de momentos de crise. Vivemos, em apenas uma geração, transformações profundas que afetam o cotidiano de forma irreversível. Entram em colapso as idéias iluministas de sociedade. A modernidade vive o seu limite histórico. Transformam-se os conceitos de geografia, de história. O tempo e o espaço passam a ter novos significados.” (PRETTO, 2000, p.99)

É esta sociedade que promulga a competitividade, estimula o consumismo e exige das instituições escolares um grande trabalho de conscientização. Esta não é uma tarefa fácil às instituições confessionais que fundamentam suas atitudes na humanização, possibilitando trabalhos em grupos, competência interpessoal, conhecimento e desenvolvimento das emoções e capacidade empreendedora, sem no entanto, incentivar concorrências e competições desleais.

Exemplo claro desta posição é a do diretor de L4:

*“A confessionalidade não é e nem pode ser atributo para o avançamento administrativo. Muito pelo contrário. O gerenciamento de gestão, que também leva em consideração o mercado competitivo, deve ser uma ferramenta usável, contudo, sempre tendo em consideração e base, que há e deve haver espaço para todos, apesar da competição inerente do mercado. A reflexão contínua e as ações responsáveis e comprometidas pela confessionalidade devem ser vetores numa instituição confessional”.*

É importante citar depoimentos de outros diretores de escolas luteranas, onde sem dúvidas, a condução dos trabalhos procura fundamentar-se em seus princípios, ao invés de simplesmente seguir os comandos da sociedade, que muitas vezes sem perceber, se deixa levar por ideologias injustas, excludentes e discriminatórias.

*“Antes de mais nada, é necessário admitir que a instituição vive em uma sociedade de consumo. É fundamental que toda a comunidade educativa entenda os mecanismos que lhe deram origem e as estruturas que a sustentam. Portanto,*

*conhecer a sociedade de consumo parecer ser um bom início. Denunciar suas mazelas? Sim, mas não só. Talvez o mais importante seja anunciar que diante do mesmo objeto podemos assumir posições diversas, que diante da mesma realidade é possível defender uma postura radicalmente livre. Que é possível fugir de uma postura fatalista, sem alternativas. Portanto, os procedimentos competitivos da sociedade de consumo podem ser compensados com formas de atuação e formulações de problemas que apontem para posturas solidárias, amorosas, humanizadoras, enfim, posturas que não apenas dividem, mas que também somam.”*  
(L7)

Também em L5 esta visão se faz presente, com orientações se como preparar os jovens para enfrentá-la.

*“... competitividade não significa estimular feroz e cruel competição, no sentido de ganhar do outro simplesmente. Competitividade é preparar o ser humano para o mundo real, desenvolver-lhe a capacidade de fazer o melhor que pode (eu não disse ‘melhor do que o outro’!)...Mas, com tudo isso, precisa ter o aluno, fortemente em sua formação, o sentimento da solidariedade, o amor e respeito pelo semelhante, a compaixão com o sofrimento alheio, o respeito à vida e valorização da natureza. Enfim, um ser humano profundamente comprometido com o ‘sentido da vida’, com a clara concepção de que este é o plano de Deus”.*

A competitividade apenas pode ser encarada de forma positiva quando significar ações sempre melhores em relação a si próprios, jamais desejando destruir o outro simplesmente pela satisfação de vencer e reconhecer as próprias potencialidades, limites e capacidade de expansão.

*“No que se refere ao aluno, tentamos abolir a competição estimulando-o a superar os seus próprios limites. Quanto à Escola, investimos em qualidade e, oferecemos um bom trabalho na área educacional, entendendo que há espaço para todos”.* (L6)

*conhecer a sociedade de consumo parecer ser um bom início. Denunciar suas mazelas? Sim, mas não só. Talvez o mais importante seja anunciar que diante do mesmo objeto podemos assumir posições diversas, que diante da mesma realidade é possível defender uma postura radicalmente livre. Que é possível fugir de uma postura fatalista, sem alternativas. Portanto, os procedimentos competitivos da sociedade de consumo podem ser compensados com formas de atuação e formulações de problemas que apontem para posturas solidárias, amorosas, humanizadoras, enfim, posturas que não apenas dividem, mas que também somam.”*  
(L7)

Também em L5 esta visão se faz presente, com orientações se como preparar os jovens para enfrentá-la.

*“... competitividade não significa estimular feroz e cruel competição, no sentido de ganhar do outro simplesmente. Competitividade é preparar o ser humano para o mundo real, desenvolver-lhe a capacidade de fazer o melhor que pode (eu não disse ‘melhor do que o outro!’)...Mas, com tudo isso, precisa ter o aluno, fortemente em sua formação, o sentimento da solidariedade, o amor e respeito pelo semelhante, a compaixão com o sofrimento alheio, o respeito à vida e valorização da natureza. Enfim, um ser humano profundamente comprometido com o ‘sentido da vida’, com a clara concepção de que este é o plano de Deus”.*

A competitividade apenas pode ser encarada de forma positiva quando significar ações sempre melhores em relação a si próprios, jamais desejando destruir o outro simplesmente pela satisfação de vencer e reconhecer as próprias potencialidades, limites e capacidade de expansão.

*“No que se refere ao aluno, tentamos abolir a competição estimulando-o a superar os seus próprios limites. Quanto à Escola, investimos em qualidade e, oferecemos um bom trabalho na área educacional, entendendo que há espaço para todos”. (L6)*

Como as demais instituições, L3 também sente as *“cobranças da sociedade de consumo e prima por agir dentro dos valores que a norteiam: ética, honestidade e seriedade”*.

Procurando estabelecer um diferencial significativo das escolas – empresa, as escolas confessionais investem em seus princípios como forma de enfrentar a concorrência e contribuir de maneira especial na formação de seres humanos críticos, capazes de fazer grande diferença na sociedade.

Atitudes consumistas que nada contribuem para a qualidade de vida são rejeitadas por estas escolas. Isto não significa abandono às inovações ou mesmo isolamento da sociedade. Buscar alternativas, assumir posturas reflexivas e denunciar injustiças, pode ser um excelente caminho para encontrar novas formas de atuação e de enfrentamento de desafios propostos pela estrutura social.

Preocupações como estas são citadas por PINTO (1999, p.19):

*“No contexto atual de mudanças vertiginosas e complexas do mundo contemporâneo, onde se acentuam assustadoramente as desigualdades sociais sob o manto da globalização, pensar a inovação pedagógica no ensino superior significa, antes de tudo, situá-la como elemento essencial na busca contínua da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Qualidade que deve ser entendida como opção política por um projeto educacional plenamente comprometido com a construção de novas formas de existência social.”*

Tomando também como referencial as instituições educacionais de confessionalidade católica, observa-se que a *“preocupação está na formação para a vida e na multiplicação do bem, ao contrário do que as escolas-empresa fazem, que é a multiplicação dos bens. Existe a clareza de que é necessário trabalhar em cima destes princípios, pois são a única arma para enfrentar a concorrência”*. (C4)

*“Ser firme, questionar para não entrar em acordo com posturas consumistas que batem à porta, como promoções que nada contribuem para a qualidade de vida,” é o conselho da diretora de C2.*

A busca por novas alternativas é algo marcante em algumas instituições, como por exemplo, em C3 onde *“a pressão em relação ao vestibular exigiu novas estratégias de organização das aulas e dos horários, buscando junto com a boa preparação, em investimento no ser humano como um todo. Investiu-se também em salas ambientes a partir da quinta série, o que representa grande inovação”.*

C1 sente que *“é preciso estar atento a tudo que o mercado exige, às inovações, ao acesso às informações, mas valorizando sempre o ‘ser gente’, não caindo no ‘ser máquina’. Deve haver espaço para que os alunos possam se preparar para enfrentar o mundo competitivo que está aí. Um exemplo é a preparação para o vestibular no terceiro ano, onde seu programa é profundo, pois o mundo competitivo tira espaço de vida”.*

Que conflitos existem nestas citações? Citações como: *“O consumismo é uma das maiores dificuldades a ser enfrentada, porque a propaganda fala mais alto,”* ou *“priorizar o ser e não apenas o parecer ser,”* ou ainda *“enquanto escolas concorrentes procuram cantar nossos alunos para se transferirem para elas’, nós jamais faríamos isto, porque – embora se esteja no mercado – isto fere nossa postura ética.”*

Como resposta podem ser mencionadas posições dos próprios diretores das escolas católicas:

*“As instituições do mundo globalizado que terão espaço e garantirão presença na comunidade devem estar abertas em relação aos seus contextos, mas a*

*permanência está relacionada ao trabalho pedagógico e o carisma que oferecem.”*

(C3)

*“A preservação do lado educacional, da identidade e de outros fatores que contribuem para a formação do educando, são elementos fortalecedores das escolas confessionais que devem estar presentes nas suas administrações, para que não sejam engolidas pela concorrência.” (C4)*

*“Quando o planejamento administrativo se fundamenta na filosofia que a fundadora pregou – educar é obra de amor - ele se coloca contrário ao que a sociedade prega.” (C2)*

Como estrutura para atuar, tendo em vista a identidade confessional e a necessidade de se mostrar competitiva e inserida no contexto atual, os diretores das escolas luteranas, de maneira bastante comprometida, também têm suas respostas:

*“Utilizamos marketing, colocamos nossos serviços e produtos na vitrine, procuramos divulgar de todas as formas possíveis nossos cursos e serviços, sobretudo, as inovações e diferenciais, mas jamais o faríamos para humilhar o concorrente. Competitivo a gente se torna pela qualidade do que se faz, pela competência ética, pelo respeito e humanidade que devem gerar nossas ações. Isto constrói conceito e autoridade ética. Embora possa não parecer, mas a sociedade tem filtros e sensores que conseguem apanhar isto muito bem. E valoriza isto muito!” (L5)*

*“Atuando com seu departamento de marketing inserido na instituição, procura não perder de vista seus valores, pois são estes que diferenciam a instituição das escolas empresas e que atraem pessoas sérias que querem ver seus filhos serem criados com valores que façam ser agentes ativos na formação de uma sociedade melhor...” (L3)*

*“A postura deve inspirar a máxima confiança, agindo com sobriedade e cumprindo seus compromissos com correção e tendo transparência.” (L6)*

*“Curiosamente, talvez o maior instrumento de marketing atual desta instituição seja exatamente o discurso que enfatiza a identidade confessional. No contexto desta instituição, os pais não buscam um projeto que torne os filhos mais competitivos, mas sim, um projeto que ajude seus filhos a serem mais felizes. E a base da confessionalidade luterana aponta claramente para essa direção. Viver plena e abundantemente parece ser um bom projeto de vida.” (L7)*

O compromisso com o sentido da vida, garante às escolas confessionais uma postura ética, um marketing honesto, ações de respeito e construção. A identidade confessional aponta para projetos de vida em sociedade, num ambiente saudável e feliz. O que pais encontram nestas escolas não só parece ser, mas realmente acontece enquanto proposta e enquanto prática diária responsável.

No estabelecimento de relações com a sociedade,

*“é importante ressaltar que a instituição se compreende como um serviço que a Paróquia presta à sociedade. Evidentemente um serviço marcado por uma base confessional. Quanto aos sinais? Basicamente três: 1) Uma postura diferenciada dos ex-alunos como estudantes das universidades da região; 2) O reconhecimento do valor do projeto educativo da instituição por todos os segmentos da sociedade; 3) O vínculo que os ex-alunos mantêm com a instituição, fazendo questão de colocarem seus filhos como alunos.” (L7)*

A gestão destas escolas precisa levar em conta o contexto onde elas estão inseridas, sem se deixar influenciar pelos encantos das facilidades e dos retornos financeiros.

O fato de várias escolas pertencentes à uma rede e adotarem projetos únicos, fortalece a identidade, une forças, cria espírito de solidariedade e fortifica diante da concorrência? O aluno é de fato beneficiado?

A credibilidade é uma das maiores forças de que pode dispor uma instituição, por isso quando se pensa em divulgação de propostas, a comunidade deve ser

envolvida de maneira participativa, pois são os alunos, pais, professores, que garantem a divulgação da qualidade e, portanto, fazem a melhor propaganda. Os profissionais que passaram por estas instituições levam suas marcas para a construção de uma sociedade melhor. São profissionais que aprenderam a viver, a ser gente, a compartilhar, a comprometer-se.

Como conclusão pode-se ainda citar mais exemplos de sinais evidentes do impacto das instituições confessionais na sociedade:

*“Sinais... penso que há e muitos, a partir da ação de nossos alunos, pais, ex-alunos e professores, quando estes se engajam responsabilmente para a transformação do meio social. Temos muitos retornos a partir de ex-alunos. Estes e outros são frutos do trabalho.” (L4)*

*“Os depoimentos e atuações dos incontáveis egressos da Escola, com sua intervenção na sociedade. A procura pelo nosso trabalho e a confiança em nós depositada, também são elementos que permitem avaliar o impacto causado na nossa realidade.” (L6)*

*“Creio que isto se traduz através da postura das pessoas que atuam na escola e cujos reflexos são filtrados pela sociedade e através dos egressos, que chegam à universidade e ao mercado com um diferencial de postura, que é imediatamente percebido, a ponto de se ouvir seguidamente: ‘Você estudou na Fundação?’ Além disto, a liderança na comunidade está fortemente identificada por pessoas vinculadas à instituição, pelo seu perfil de comprometimento social e empreendedorismo.” (L5)*

*“O Colégio tem uma credibilidade de mais de oitenta anos formando profissionais para a sociedade, principalmente formando professores e professoras. A procura pelo Colégio se dá pela ênfase na formação de valores e também pela presença das irmãs, o que desperta nos leigos uma confiança muito grande. O carisma, a marca, devem ser levados pelo cliente para sua vida na construção de uma sociedade melhor.” (C2)*

Esses depoimentos têm importância textual mas não têm dimensão e validade experimental, pelo fato de serem manifestação de uma pessoa em função da forma como ele interpreta o contexto. Certamente existem opiniões contrárias e divergentes.

O colégio C1 manteve as irmãs da antiga instituição, pois percebe que *“a presença das irmãs tem grande valor para os pais. Também, entre outras ofertas, o colégio mantém a mesma linha educativa e confessional. Isto traz segurança aos pais”*.

*“O Colégio é procurado por alunos e seus pais, pela proposta pedagógica que apresenta, pelo próprio nome, pelo espaço físico e por ser de cunho religioso. Sua localização traz alguns inconvenientes e altos custos com a segurança.”* (C3)

*“Ter consciência de que está inserida em uma sociedade em constantes e profundas mudanças, leva a entender o processo educativo não apenas como uma revisão sistemática da caminhada do ser humano através dos tempos até a presentidade, mas muito mais e especialmente, como uma projeção orientada e intencional desse ser humano em direção a futuros possíveis.”* (L7)

#### 4.4 A Participação

Os depoimentos dos dirigentes das escolas pesquisadas apontam para a participação ativa de todos os envolvidos no desenvolvimento das instituições. Neste sentido convém dar atenção ao que LÜCK apresenta (1999, p.21):

*“O processo participativo e democrático, no delineamento e implantação de políticas educacionais, apresenta características peculiares na sociedade brasileira. Dado o seu caráter dinâmico e, ao mesmo tempo, novo, uma vez que é prática recente em nosso contexto – podendo-se até mesmo afirmar, que é ainda embrionário – trata-se de uma processo caracterizado pelo inesperado. Lidar com interesses contraditórios,*

divergentes e localizados, mantendo, ao mesmo tempo, visão do todo, são desafios que envolvem o seu dirigente e os seus atores, desafio esse repleto de controvérsias, tensões e conflitos, que exigem do gestor espírito aberto, perspicaz e objetivo.”

A postura participativa é nova segundo a autora citada, por isso ainda há muito a aprender a respeito, mas em instituições confessionais percebe-se que de alguma forma ela já está presente nos diversos planejamentos.

O fato de procurar organizar seu trabalho numa gestão participativa, não significa que não existam hierarquias que em suas atribuições, procuram tornar convergentes idéias que podem ser totalmente divergentes. A participação é, sem dúvida, a postura para este tempo onde o poder passa a ser distribuído entre muitos, sejam grupos ou pessoas, deixando de ser centrado nas mãos de poucos.

Assim acontece no colégio C4 onde:

*“há grande preocupação em que todos tenham participação ativa no desenvolvimento da instituição e isto acontece de várias formas, em reuniões, discussões e diálogo com instâncias superiores quando necessário...O que se quer é um maior envolvimento dos professores, por isso existe uma postura de participação na construção dos documentos da instituição. O professor deve sentir-se agente do processo”.*

Evidentemente existem espaços específicos para cada participação, assuntos administrativos têm seu lugar junto aos gestores, assuntos pedagógicos, junto aos coordenadores e professores, cabendo aos pais e membros da comunidade assuntos de várias naturezas, desde que sempre convidados pela equipe pedagógica.

VASCONCELOS (1995, p.51) argumenta que “quanto maior for o nível de participação, maiores serão as chances de vermos o planejamento realizado... A

participação deve se dar em todas as instâncias: discussão, decisão, colocação em prática, avaliação e frutos do trabalho”.

Neste sentido pode-se dizer que as escolas confessionais, pelos princípios de colaboração e solidariedade, abrem grandes espaços, tentando distribuir o poder, agindo como organismos vivos e democráticos.

A participação baseia-se na igualdade entre as pessoas em relação ao poder, ao conhecimento, capacidade, força. *“A direção geral participa de tudo que acontece e oportuniza também a participação de todos nas discussões necessárias ao bom andamento dos trabalhos.”* (C2)

Não é um processo fácil, já que a própria sociedade não se estrutura assim; todos em geral esperam mais daquele mais forte, mais rico, mais poderoso ou mais sábio. Para GANDIN (1994, p57) o valor da participação está na construção em conjunto onde “todos crescem juntos, transformam a realidade, criam o novo, em proveito de todos e com o trabalho coordenado”.

*“Tanto os pais como os professores, através da APP têm participação ativa nas discussões sobre projetos ou questões como segurança ou mensalidades.”* (C3)

Em qualquer nível de planejamento, se o processo se desenrolar de forma participativa, com certeza terá maior envolvimento e expressão. Já se foi o tempo em que uma pessoa podia centrar seus poderes na decisão do que devia ou não ser feito. Hoje esta tarefa de pensar os rumos e destinos da instituição, seja ela qual for, não é mais função única e exclusiva do administrador ou do diretor, envolvendo os grupos apenas como colaboradores. Atualmente há necessidade de estabelecer uma estreita relação entre administrar e planejar. O centro deve ser o grupo e não mais o administrador, dividindo assim responsabilidades.

Pequenas iniciativas neste sentido devem ser valorizadas, como o exemplo de C1: *“Questões administrativas são discutidas entre os gestores. Nas questões pedagógicas os professores são consultados. Tudo é discutido com eles nas diversas áreas.”*

Na prática de L4, *“é muito raro que a direção da Instituição tome alguma decisão que não esteja respaldada por um processo mais ou menos exaustivo de análise e avaliação junto aos setores que serão atingidos”.*

Como não poderia deixar de ser, o colégio L6 também *“acha-se em crescente processo de participação. Possui uma caminhada democrática nas decisões de cunho pedagógico, envolvendo o corpo docente e busca estender as discussões para os pais, solidificando o envolvimento com a mantenedora”.*

Duas posições chamam atenção nestes depoimentos: o poder que está subentendido nas tomadas de decisões e a solidificação no envolvimento com a mantenedora. Em relação ao poder num processo participativo, convém ressaltar que ele dificilmente pode ser repassado a alguém. Ele precisa ser conquistado para ser assumido e respeitado com legitimidade. Quanto a solidificação no relacionamento da escola com a mantenedora, questiona-se: até que ponto é possível cultivar a flexibilidade nestas relações como base para a compreensão das pessoas e situações? O que garante um envolvimento sólido da escola ou da mantenedora em suas ações conjuntas?

O diretor de L5 argumenta que *“o estímulo à participação dos colaboradores para a gestão descentralizada da escola, a representatividade dos diversos níveis decisórios, o compartilhamento do poder, a destinação de espaços específicos em reuniões e encontros para meditações e oração, parecem ser elementos concretos*

*da vivência dos princípios fundamentais da filosofia". "Na prática, nesta instituição, a comunidade escolar tem diversas instâncias de participação: os alunos, os pais, os professores e funcionários, ex-alunos e amigos."*

Quando se afirma que este não é um processo fácil, justifica-se pela necessidade de maturidade para abrir espaço e permitir caminhadas diferentes das costumeiramente traçadas. O depoimento de L3 demonstra uma preocupação neste sentido:

*"Tenho minhas dúvidas sobre a participação da comunidade escolar nos processos decisórios. A instituição envolve os pais, convocando-os para reuniões, mas sua participação é pequena, sendo que se seu envolvimento fosse maior, poderíamos vivenciar com mais vigor tanto nossa proposta pedagógica, como os valores que norteiam a escola. A comunidade escolar seria a própria multiplicadora, divulgando a escola para os que ainda não estão inseridos nela."*

Não poderia ser diferente em outra instituição luterana: A organização administrativa

*"...deve obedecer um planejamento estratégico participativo. Somente assim conseguirá saber que instituição ela é, o que ela quer e como conseguirá isto... Aqui os organismos são vivos e democráticos. Porém, o poder deverá ser bem definido e distribuído, com atribuições claras e transparentes aos olhos de todos. Respeito, consideração e inclusive hierarquia funcional são também num processo em que as idéias podem ser divergentes, mas a caminhada, necessariamente, convergente."*

Concluindo este capítulo, cita-se o testemunho de duas instituições, uma luterana e outra católica, com preocupações em tratar seu pessoal com muita consideração, o que oportuniza mais envolvimento e participação na vida escolar:

*"O mais difícil é fazer com que o que escrevemos e falamos seja vivido no dia a dia da instituição, sem paternalismo, com profissionalismo, respeitando os funcionários e professores para que transmitam aos pais e alunos aquilo que realmente se vive dentro da escola, que deverá ser – respeito, dignidade, sinceridade, honestidade - e*

*tudo aquilo que é necessário para que seus olhos brilhem quando se refere ao seu local de trabalho. Pode ser utopia, mas só assim é que estaremos colocando em prática aquilo que Deus espera de nós como seus agentes, formando e contribuindo para uma sociedade e um mundo melhor.” (L3)*

*“Um conselho que a direção oferece é que ‘viver é uma arte – não se pode fazer da vida uma carga’. É importante que haja espaço para descontração, para o próprio investimento, buscando a sua força e tudo que pode acrescentar de bom em sua vida. Os princípios de atuação da direção são de firmeza com afeto, de sonhar grande, colocar as idéias em prática. Ter a cabeça ampla e o coração aberto.” (C2)*

#### 4.5 SEGUNDO ESBOÇO DE ANÁLISE

É importante considerar a preocupação dos dirigentes das instituições confessionais de ensino com a preservação da identidade de suas organizações, as posturas diante do processo de educação e a imagem que se estabelece na comunidade. Mais do que outra coisa percebe-se que buscam expressar sua missão como responsáveis por cultivar em suas escolas, ambientes de respeito, dedicação ao estudo, amor à Deus, a si próprio, aos seus semelhantes e aquisição de novos conhecimentos, sem perder de vista o acompanhamento aos avanços tecnológicos e científicos.

Percebe-se uma diferença entre os depoimentos católicos e luteranos. Nos primeiros, a afetividade, o amor e o prazer estão presentes, representando valores incorporadas em suas posturas. Nos depoimentos luteranos percebe-se uma grande preocupação com encaminhamentos adequados, com definição de posturas coerentes com suas concepções, seriedade e organização. Surge aqui um

questionamento: como a teoria e a prática estão vinculadas, possibilitando reflexões sobre de indeterminações, incertezas e imprevisibilidades?

Liderar administrativa e pedagogicamente instituições confessionais, representa compromisso social, político, cultural e responsabilidade por posturas mais críticas, procurando voltar-se ao ser humano como um todo.

É interessante notar que, respeitadas as estruturas organizacionais das diferentes escolas, seus diretores adotam a participação como forma de gestão. Os processos tornam-se mais eficazes, pois envolvem e comprometem a comunidade escolar em projetos, discussões e muitas vezes em tomadas de decisões.

Isto demonstra que as instituições escolares, tanto quanto as demais organizações, devem estar preparadas para mudanças, já que estão sofrendo as transformações desta época histórica, que valoriza acima de tudo, como os profissionais desenvolvem suas funções, isto é, a forma como as pessoas fazem as coisas. A possibilidade de participação, com abertura à criatividade e novas maneiras de conquistar resultados, torna os processos mais dinâmicos e flexíveis.

Coordenar esforços neste sentido é uma das funções dos dirigentes que, estabelecendo relações entre todos os envolvidos na comunidade escolar, sejam alunos, pais, professores, funcionários, dá suporte a cada um para capacitar-se à colaboração segundo sua área de atuação. Assim, observam-se grupos diferentes discutindo, elaborando e reelaborando projetos, inovando, estudando juntos, vivenciando situações de extrema riqueza não somente em suas vidas, mas principalmente como contribuição na construção de novas perspectivas de respeito, dignidade e valorização do ser humano.

## 5 CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Este capítulo faz considerações e recomendações para instituições confessionais de ensino, no sentido de priorizarem seus princípios como fatores que definem suas missões, que identificam suas propostas e caminham para a valorização da vida em todos os seus sentidos.

Naturalmente não são apresentadas aqui, respostas para todas as indagações existentes a respeito deste tema. Porém, um firme propósito se manteve durante todo o trabalho: de que é possível ir atrás de soluções que permitam fazer das escolas confessionais, espaços onde se construa uma sociedade mais justa e humana, que faça frente às questões trazidas como conseqüências deste momento histórico que se vive atualmente.

A análise documental e a análise dos discursos dos dirigentes das instituições confessionais que se constituíram em objeto de investigação nos capítulos anteriores tornou evidente a diferença do encaminhamento dado à questão da confessionalidade pelas instituições luteranas e católicas entrevistadas. O recurso ao estudo de caso nessas instituições teve como fundamento permitir aprofundar o entendimento e destacar elementos a serem considerados por elas no cumprimento de seu papel social no mundo de hoje e do futuro.

As escolas luteranas pesquisadas, pertencentes à Rede Sinodal de Educação, possuem basicamente as mesmas características. Tiveram suas origens a partir do século passado, de 1832 a 1936, por iniciativa de comunidades religiosas de imigrantes germânicos, preocupadas com a educação de seus filhos. Por pertencerem à IECLB, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, têm a

teologia luterana como referencial na busca por uma formação ética e cristã na educação de seres humanos capazes de construir uma sociedade melhor e mais justa.

As escolas católicas, com origem a partir de 1817, iniciaram suas atividades motivadas pelos mesmos ideais de promover formação fundamentada em princípios cristãos.

Percebe-se claramente que as mantenedoras luteranas possuem uma preocupação com suas instituições, não medindo esforços nos investimentos para a continuidade de um forte vínculo entre ambas. Isto também pode-se dizer em relação às instituições católicas que assumem responsabilidades diante de escolas situadas em realidades diversas. Nas escolas luteranas é importante salientar que alunos e famílias desta confessionalidade constituem a minoria do corpo discente.

A fidelidade aos princípios das suas mantenedoras garante um caráter religioso e prioridade ao espaço e tempo dedicado à Educação Cristã, tanto em aulas, reflexões, como no serviço de Pastorado Escolar, Catequese e Crisma.

Com uma história que mais de um século de existência, percebe-se que as instituições luteranas e católicas procuram conservar em suas missões o objetivo de viver em comunidade, num processo participativo onde o diálogo deve ser constante. A valorização da justiça, da solidariedade e da responsabilidade diante do mundo, marcam as instituições luteranas, a ponto de definirem um objetivo conjunto: *“O desenvolvimento do senso crítico, da criatividade, da integridade da pessoa na dimensão da vocação para servir.”*

Embora situadas em diferentes realidades, pertencendo a uma mesma rede ou mantenedora, procuram preservar suas identidades, declarando-as em suas

visões e missões. Há que existir sensibilidade para viver os valores que permitem a elas uma união na caminhada de construção de um mundo mais solidário, que é o que todas manifestam quando demonstram a preocupação com um projeto pedagógico que enfatiza o processo de construção de conhecimentos a valorização da vida e a preservação do meio ambiente. Há investimento na formação continuada dos professores, procurando garantir uma coerência na linha metodológica, ressignificando a prática diária.

A necessidade de acompanhar as novas tecnologias e os avanços científicos permite inovações no campo da produção e socialização de conhecimentos, que se manifesta no desenvolvimento de projetos interdisciplinares com base na pesquisa e no encaminhamento de desafios que provocam transformações em busca de melhor qualidade de vida.

Características humanas e sociais aparecem na vida comunitária, participativa, ecumênica e comprometida através de: posturas éticas, simples e compartilhadas em torno de vivências cristãs.

A formação integral é enfatizada também no desenvolvimento de atividades complementares, por meio das quais estas instituições procuram potencializar dons e investir em valores humanos nas suas diversas manifestações.

Percebe-se claramente nas propostas de várias escolas, a busca por uma educação comunitária, com princípios confessionais, embora também fique evidente a preocupação com avanços tecnológicos, preparação para o mercado de trabalho, qualidade em relação às exigências do futuro e com o investimento num ser humano que possa acompanhar e encontrar seu lugar na sociedade atual.

O ambiente moderno exige posturas mais abertas das organizações, que em meio a um grande número de mudanças sociais, econômicas e culturais, se vêem envolvidas em pressões internas e externas, que provocam um repensar em seus paradigmas e uma adaptação muitas vezes imediata a novos padrões para acompanhar as imposições do mercado.

As novas tecnologias permitem a circulação rápida de informações que por sua vez desenvolvem novos ambientes, muito mais dinâmicos e abertos. Novos ambientes implicam em simplificações de processos, em novos modelos de trabalho, em busca da qualidade e produtividade, sem esquecer, no entanto a valorização do fator humano.

A globalização se faz presente em todos os setores da vida, quer seja com vontade das instituições educacionais ou não, exigindo clareza de informações e criticidade nas decisões. Estar aberto a novas alianças estratégicas e à terceirização, não garante o sucesso e ainda compromete os ideais próprios da organização, caso estes elementos não sejam respeitadas. A sobrevivência também depende da capacidade de lidar com a velocidade com que as informações se processam e com as mudanças que elas provocam.

Nestas e em outras circunstâncias, tratando-se de organizações educacionais, percebe-se a importância do planejamento, seja ele pedagógico, estratégico, político ou administrativo. Nele pode-se reconhecer sempre uma definição de necessidades que permitem rever os fins para os quais se está gastando energias. Neste sentido, convém salientar que projetos administrativos podem encontrar resultados não satisfatórios se estiverem desvinculados dos projetos pedagógicos e conseqüentemente dos procedimentos didáticos. Isto exige

disposição ao diálogo, ao planejamento conjunto e participativo, humildade para reconhecer no outro, novas e diferentes possibilidades, compromisso com o todo e compreensão de que cada setor tem seu valor numa organização, abandonando visões reduzidas e fragmentadas.

O foco da atenção dos diversos profissionais que atuam em escolas, sejam eles pedagogos, administradores, economistas ou outros especialistas, deveria estar centrado na preocupação em manter a identidade institucional, contextualizando para isto o desenvolvimento de seu trabalho com a realidade onde se encontra inserida, a fim de que realmente cumpra com sua função social.

Isto se torna viável a partir de pensamentos e ações planejadas, entendendo-se que planejar é condição necessária no processo de vida e deve estar referenciado num contexto mais amplo.

Na história da educação brasileira a idéia do planejamento participativo surgiu na década de oitenta

“ reunindo educadores, representantes dos segmentos organizados da sociedade civil, para pensar o desenvolvimento educacional...O planejamento participativo, segundo Seno & Cornely, ‘constitui um processo político, um contínuo propósito coletivo, uma deliberada e amplamente discutida construção do futuro da comunidade, na qual participe o maior número possível de membros de todas as categorias que a constituem. Significa, portanto, mais do que uma atividade técnica, um processo político à decisão da maioria. Tomada pela maioria, em benefício da maioria”. (ZAINKO, 1998, p.89)

Considerando no processo participativo a oportunidade para cada ser humano desenvolver-se enquanto ser único, com valores e princípios que devem ser reconhecidos, convém ponderar a importância a ser dada à compreensão como fator essencial à vida presente e futura. Apenas tem e terá lugar e espaço quem souber

reconhecer-se enquanto pessoa capaz de compreender seu semelhante para ajudá-lo a crescer e juntos construir uma sociedade melhor.

Acrescenta-se a posição da Unesco, colocada por DELORS (2000, p.89)

“Para poder dar resposta ao conjunto das missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes.”

De maneira geral, nas escolas confessionais existe o compromisso com estas posturas, porém para que este compromisso seja fortalecido como um diferencial destas instituições de ensino, é preciso que:

- a) Outros estudos a sejam realizados com o objetivo de valorizar cada vez mais as formas de aprendizagem, isto é, que a preocupação excessiva com o ensinar, dê lugar aos estudos sobre os diversos mecanismos utilizados pelo ser humano para aprender, lembrando que educação transcende o ensinar;
- b) sejam oportunizados de encontros com educadores, congressos, seminários e cursos sobre os temas aqui abordados, com acesso garantido a todos os educadores, sem distinções;

“A formação inter e transdisciplinar de professores deverá continuar sendo um dos pontos fortes das universidades, em nossa ‘agenda 21 da educação’. Um professor que domine profundamente sua área epistemológica específica, mas que consiga interagir de maneira eficaz com outras possíveis áreas em busca da construção de um conhecimento mais holístico, menos fragmentado, mais integrado, menos limitado, mais dialogal”. (FILHO, 2000)

c) haja investimento progressivo na formação continuada dos professores;

“Será necessário continuarmos investindo não apenas na formação dos professores, mas destinarmos recursos para que esta formação seja continuada, permanente, que alcance níveis pós-graduados. Para que o professor do século 21 consiga enxergar sua missão de forma mais clara, mais ampla, mais crítica.” (FILHO, 2000)

d) atenção seja dada à confessionalidade como princípio educativo, visto que ela resgata valores como: verdade, justiça, beleza, igualdade, ética, na formação do ser humano. Por isso mesmo, deve ser disseminada pelas instituições confessionais como o grande diferencial do processo de formação;

e) educadores conscientes façam alertas às instituições confessionais no sentido de não permitir o afastamento do ser humano para dar lugar ao mercado, como centralizador das preocupações mundiais;

“O problema educacional brasileiro precisa de ação política eficaz. À universidade do século 21 cumprirá um papel importante. Longe da concorrência por fatias do mercado em busca de lucros, a universidade precisará se recompor como locus privilegiado de produção e construção de um saber operativo, transformador, crítico, em prol da vida em todas as suas expressões. Sobreviverão no século 21 as universidades e faculdades que apostarem na excelência da qualidade do ensino aliada intrinsecamente à edificação de um corpo valorativo ético. Quem apostar somente no mercado terá vida curta”. (FILHO, 2000)

f) educadores se questionem sobre o que se esconde atrás desta nova ordem mundial que promove mudanças numa velocidade extraordinária;

“As relações econômicas e políticas existentes no processo de mundialização, têm como características a mesma falta de controle a que já nos referimos. De tal forma que as instâncias que deveriam controlar os processos e sistemas para viabilizar a

vida, muitas vezes atentam contra ela, na forma de governos que para se beneficiarem abrem mão de exigências e controles que impediriam a proliferação da morte. A ciência no rastro dos governos mundializados e das peripécias econômicas, não tem ética, muito menos uma consciência ética de natureza humanista que deveria ser assumida em níveis mundializados". (KEIM, 2000)

g) escolas encontrem o melhor caminho para tornar conhecido e público o seu projeto pedagógico, a fim de que a comunidade escolar possa interessar-se e sentir-se responsável por ele, participando coletiva e individualmente do seu desenvolvimento;

h) dar significado ao que se fala em sala de aula, estabelecendo relações com as questões presentes no cotidiano. Uma das formas de organizar o currículo é implantar gradativamente o trabalho com a resolução de problemas por meio de projetos interdisciplinares que promovem interações, dinamicidades e abandono dos programas lineares e rígidos;

i) líderes reflitam sobre o desenvolvimento de projetos também na administração das instituições;

"A liderança na administração por projetos é aquela orientada para a equipe, pois é desta forma que a equipe poderá participar no processo de administrar o projeto. Compartilhar o processo de administrar o projeto com a equipe requer uma liderança democrática, participativa, orientada para pessoas e para a delegação de competências." (LERMER, 2000)

j) instituições confessionais de educação, ao passar por processos de mudanças e inovações, compreendam toda sua complexidade técnica, científica e humana.

"A administração, que é o processo de coordenação dos esforços coletivos do

grupo humano que compõe a organização, tornou-se o ponto focal e crucial das instituições”. (JULIATTO, 2000)

Torna-se possível e sem dúvida essencial, que no presente e na construção do futuro, as instituições de ensino, principalmente as de origem confessional, articulem suas ações no sentido de conservarem seus compromissos com as bases e fundamentações que lhes dão vida.

“O compromisso fundamental e mais importante de qualquer administrador sempre foi e, necessariamente tem que ser, o de assegurar a perenidade institucional. Ninguém assume a responsabilidade de dirigir uma instituição para extingui-la, mas ao contrário, para assegurar o alcance de seus objetivos e para fazê-la progredir”. (JULIATTO, 2000)

Convém ressaltar que esta afirmação deve ser encarada como recomendação, que apesar querer refletir o ideal, depende sempre dos interesses e das pessoas envolvidas.

A necessidade de relações de cooperação entre as pessoas, negócios, empresas, poderes públicos e privados, pode favorecer movimentos de politização de valores educacionais e culturais, provocando novas responsabilidades e compromissos diante da vida. É preciso, no entanto, cultivar espírito aberto à mudanças, envolvendo-se em seus processos.

Para CARNEIRO (in DELORS, p.244), “ O novo século é, em essência, sinônimo de horizonte de nova esperança. Uma esperança que, por ser eminentemente humana e humanizadora, elege a prioridade educativa como a sua aliada incontornável na edificação de uma nova ordem social onde todos contam e cada um possa ser capacitado para participar ativamente num processo de

desenvolvimento que, para o ser, recupera a centralidade da pessoa na sua mais plena e inviolável dignidade”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite. **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

ASSMANN, Hugo. **Paradigmas educacionais e corporeidade**. 2. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1994.

**Pós- modernidade e agir pedagógico**: como reencantar a educação. In: Simpósio Teoria da Didática e a Condição Pós-Moderna, Florianópolis, 9 mai 1996. Anais

BECK, Nestor L. J. **Educar para a vida em sociedade**: estudos em ciência da educação. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.

BUARQUE, Cristovan. *Veja*, São Paulo, 12 jul 1998.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Educação e sociedade**. São Paulo: CEDES, 1980.

COLLINS, James C. ; PORRAS Jerry I. **Feitas para durar**: práticas bem sucedidas de empresas visionárias. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

DAVIDOW, William H.; MALLONE, Michael S. **A corporação virtual**. São Paulo: Pioneira Administração e Negócios, 1993.

DELORS, Jacques. **Um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2000.

DIRETRIZES DE UMA POLÍTICA EDUCACIONAL DA IECLB, junho, 1990.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Administração de organizações sem fins lucrativos**: princípios e práticas. São paulo: Pioneira, 1997.

FILHO, Onofre Guilherme dos Santos. *O Popular*, 11/10/2000. Goiânia.

FINGER, Almeri Paulo. **Gestão de universidades**: novas abordagens. Curitiba Champagnat, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.

**Paulo Freire**: uma biobibliografia. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF:Unesco, 1996.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

JAPIASSU, Hilton ; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1989

JORNAL EVANGÉLICO LUTERANO. São Leopoldo, out, 1998. Suplemento.

JULIATO, Clemente Ivo. *Gazeta do Povo*. 05/05/2000.

KEIM, Ernesto Jacob. **A epistemologia e a avaliação da qualidade institucional em universidades confessionais**. Piracicaba, 1997. Tese (Doutorado) - Universidade Metodista de Piracicaba.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – LEI nº9394/96, Art. 13.

LERMEN, Tito Lívio. **Gestão pedagógica e projetos na perspectiva da pós-modernidade**. II Encontro Latino-americano de Pedagogos da FLM. Joinville, 27–30/09/2000.

LÜCK, Heloísa. **O processo de gestão do delineamento, implantação e implementação de políticas educacionais**. Curitiba: PUC, 1999. Apontamentos 1.

LÜDKE, Menga ; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MALLONE, Michael S.; DAVIDOW, William H. **A corporação virtual**. São Paulo: Pioneira Administração e Negócios, 1993.

MATOS, Olgária. **Filosofia, a polifonia da razão: filosofia e educação**. São Paulo: Scipione, 1997.

MESQUIDA, Peri. **Educação Brasileira**. Curitiba. 1998. Apostila do Curso de Mestrado em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

MORETTO, Vasco Pedro. **Uma escola para um novo tempo**. *Jornal do SINEPE SC*, ano 6, n.53, 1997.

**Construtivismo**: a produção do conhecimento em aula. Rio de Janeiro: DP&A, 1999

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000

NADLER, Nadler. **Arquitetura organizacional**: a chave para a mudança empresarial. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

NETO, Augusto Ferreira. **Proposta pedagógica as escola comunitária**. Brasília, DF: CNEC-Nacional, 1999.

PARECER N.15/98. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. CEB.

PINTO, Maria Lúcia A. T. **Inovação pedagógica enquanto perspectiva de um projeto político-pedagógico para o ensino de graduação**. Curitiba: PUC-Pr, 1999. Cadernos de Graduação.

PRETTO, Nelson de Luca. **Globalização e educação**: mercado de trabalho, tecnologias de comunicação, educação a distância e sociedade planetária. Ijuí: Ed.UNIJUÍ, 2000.

SCHWINGEL, Antônio Paulo. **O projeto pedagógico do Colégio Evangélico Jaraguá**: o colégio perante sua história e sua atual identidade. Blumenau, 1998. Dissertação (Mestrado) - Universidade Regional de Blumenau.

TEDESCO, Juan Carlos. **Perspectivas**: revista trimestral de educación comparada. Francia: UNESCO, vol 26, n3, 1996.

TOFFLER, Alvin. **Criando uma nova civilização**: a política da terceira onda. Rio de Janeiro: Record, 1996.

TRIVIÑOS, Augusto N Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa. São Paulo: Atlas, 1987

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: Plano de ensino – aprendizagem e projeto educativo – elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 1995.

ZAINKO, Maria Amélia Sabbag. **Planejamento, universidade e modernidade**. Curitiba: All-Graf, 1998.

WACHOWICZ, Lilian Anna. **A interdisciplinaridade na universidade**. Curitiba: Champagnat, 1998.

## APÊNDICE

Curitiba, 23 de março de 2000

Ilmo. Sr. ....

Diretor do Colégio .....

Sou mestranda em educação junto à Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC-PR, desenvolvendo meus estudos na linha de pesquisa de Administração do Ensino Superior, na área de Estruturação e Gerenciamento de Instituições de Ensino.

Minha dissertação tem como tema "*Identidade institucional, uma questão ética e administrativa*", tema este que vem provocando reflexões em nossa rede de escolas, principalmente no momento histórico que estamos vivendo.

É com intenção de contribuir com os estudos a este respeito que este trabalho quer ser desenvolvido. Ele não pretende afirmar verdades, nem construir respostas prontas e acabadas e sim, abordar questões fundamentais relativas à gestão das escolas que têm como princípio uma confessionalidade.

Assim sendo, venho solicitar a sua participação nesta pesquisa, respondendo os questionamentos que estão em anexo.

Espero contar com sua colaboração e desde já, coloco-me à disposição para discutir demais detalhes.

Sem mais, despeço-me com um cordial abraço.

Doroteia Bartz

Meu endereço:

Rua Henrique Itiberê da Cunha, 793 – Bom Retiro

Curitiba – Pr. – 80.520.120

Email: doroteias@martinus.com.br

Questões:

1. Sendo a confessionalidade um agente norteador da proposta educacional desta instituição, em que princípios e referenciais ela se baseia e como ela se manifesta em seu cotidiano?
2. De que forma o planejamento administrativo incorpora os referenciais de confessionalidade desta instituição?
3. De que forma o planejamento pedagógico incorpora os referenciais de confessionalidade desta instituição?
4. De que maneira os princípios confessionais agem como elementos norteadores nas discussões sobre as crises internas?
5. Qual é a postura da instituição, consciente de seus compromissos confessionais, frente a procedimentos competitivos estimulados pela sociedade de consumo?
6. Como a instituição se estrutura para atuar, tendo em vista sua identidade confessional e a necessidade de se mostrar competitiva e inserida no contexto atual?
7. Quais são os sinais mais evidentes do impacto que esta instituição produz na sociedade, tendo em vista seus princípios confessionais?
8. A seu ver, como deveria ser a organização administrativa adequada a uma instituição confessional inserida na sociedade de mercado?
9. Nos processos decisórios, como são encaminhadas as discussões? A comunidade escolar participa destes processos?

10. Observações: